

CRS 30

Nosso tempo

FOZ DO IGUAÇU, DE 01 a 07/07/81

ANO I - No. 28

**MATOU
A MULHER
E COMEU OS SEIOS**
Um japonês matou uma mulher e não sabia como esconder o corpo. Decidiu comer o cadáver. Começou pelos seios, os lábios e o nariz. Página 3.

PARAGUAIO ENRRABOU DIRIGENTES DA ITAIPU

DIRIGENTES E FUNCIONÁRIOS DE PRIMEIRO ESCALÃO DA ITAIPU ESTAVAM FAZENDO MUTRETA. RECEBIAM OS GORDOS SALÁRIOS EM CRUZEIROS E OS ENTREGAVAM A UM PARAGUAIO PARA SEREM TRANSFORMADOS EM DÓLARES. TUDO FOI BEM ATÉ QUE NA ÚLTIMA SEMANA O PARAGUAIO PEGOU A GRANA E DEIXOU OS MAGNATAS A VER NAVIOS. BEM FEITO! PÁGINA 14.

**Cuidado:
seus barões
podem ser
falsos**



A polícia já botou a mão em dois falsários que derramaram milhões de "barões" frios no Oeste do Paraná. Agora falta pegar os chefões.

PÁGINA 7

**Delegado
apronta em
Curitiba**

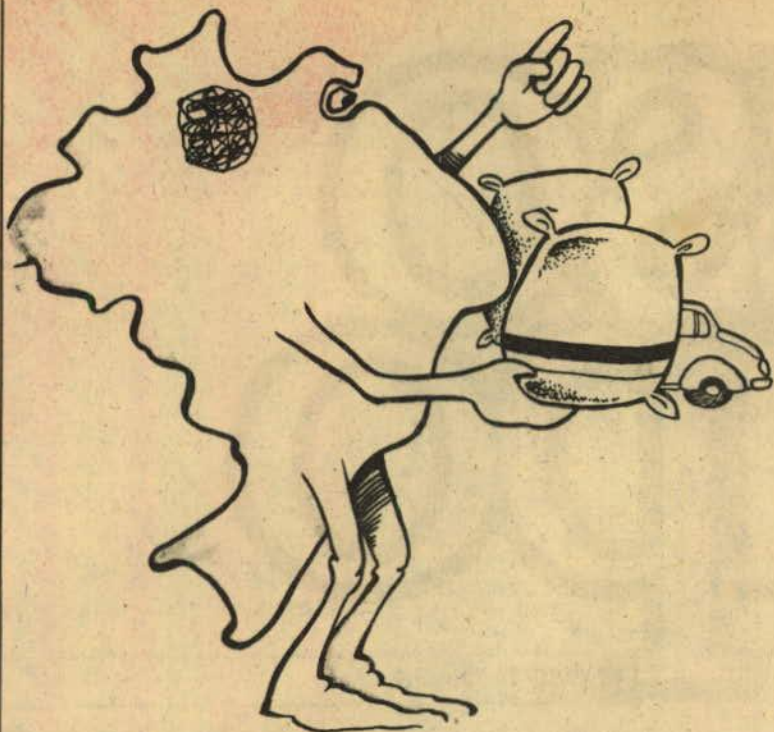
O Delegado chefe da 6a. SDP, Germano do Nascimento, foi a Curitiba, encheu a cara, bateu o carro e criou a maior confusão.

PÁGINA 14



TRINTA MIL CRIANÇAS
CARENTES EM FOZ DO
IGUAÇU.

PÁGINAS 10 E 11.



Foz também afunda na Crise

Nem os privilégios de ser um grande ponto turístico, sediar a construção da maior hidrelétrica do mundo e estar na fronteira de dois países fazem de Foz do Iguaçu um dos redutos imunes aos efeitos da crise brasileira. Até pouco tempo, quando moradores de Foz do Iguaçu viajavam para outras cidades e outros estados voltavam com a sensação de estarem vivendo numa espécie de paraíso terrestre aqui na fronteira. As outras cidades, começando até mesmo pela vizinha Cascavel, apresentavam um quadro desértico em matéria de clientes nas lojas comerciais, restaurantes, hotéis e tudo mais que faz existir dinheiro na praça.

Em Foz do Iguaçu a crise era conhecida apenas como notícia, não um fato real, presente. A pedra cortante estava dentro do sapato dos outros. Aqui ainda era possível andar confortavelmente.

Quando os altos preços dos combustíveis, a inflação escandalosa e o custo de vida insuportável praticamente imobilizaram a sociedade brasileira, Foz do Iguaçu era movimentada por uma extraordinária avalanche de turistas argentinos que vinham dispostos a comprar de tudo e gastar sob todas as formas sem pedir o preço.

Além disso, o gordo contingente de empregados na construção de Itaipu, embora pouco gastasse na cidade, era outro fator de movimento no caixa das casas comerciais. Depois, aquele contingente foi reduzido drasticamente (de umas 40 mil pessoas em 1978 para 20 a 25 mil em 1980/81) e outro baque se fez sentir.

Os paraguaios, aos poucos, também foram percebendo que as vantagens de comprar em Foz do Iguaçu iam se tornando desprezíveis e hoje o que compram

são gêneros alimentícios e "re-puestos" para automóveis.

A vinda de turistas europeus e americanos mantém seu fluxo bastante regular e estável, mas sempre incapaz de viabilizar todo o aparato comercial e turístico montado em Foz do Iguaçu nos últimos anos.

De 1978 a 1980 Foz do Iguaçu ainda respirava os bons ares vindos da Argentina, cujos turistas e compradores patrocinavam verdadeiras orgias comerciais em compras nas lojas e em suas incursões pelos hotéis e restaurantes da cidade.

Não durou muito. Já em julho de 80 o governo argentino impôs a seu povo dolorosas taxas à importação de produtos brasileiros, entre os quais salientavam-se eletrodomésticos e roupas. Aquela medida serviu para reduzir sensivelmente as compras dos argentinos no Brasil, com um ingrediente negativo a mais: Se não havia grandes vantagens em comprar aqui, eles perdiam também muitos motivos para programarem suas viagens turísticas em nosso país. E reduziram suas generosas vindas.

O tiro de misericórdia viria com a ascensão do general Roberto Viola ao cargo de presidente. Ele encontrou o peso num índice de valor fictício em relação a outras moedas. Para arrumar a balança comercial desvalorizou o peso em 28 por cento na primeira semana de governo, seguida de outra de 10 por cento algumas semanas depois e, finalmente, uma maxi-desvalorização de 30 por cento na passagem de maio para junho deste ano. Desse modo, se com um cruzeiro se comprava 35 pesos antes de março de 1981, agora o mesmo cruzeiro compra 60 pesos, e isso significa que para o argentino comprar no Brasil ou em qualquer outro país tem que desembolsar

muito mais dinheiro, ou seja, precisamente 68 por cento a mais do que vinha pagando antes das sucessivas desvalorizações de sua moeda. Somando-se a isso a inflação brasileira, as taxas impostas ao importador argentino e o incentivo de 40 por cento que o governo daquele país oferece aos seus exportadores (contra 15 por cento oferecidos pelo governo brasileiro aos exportadores nacionais, que nem sempre são repassados pelas indústrias fornecedoras), o quadro que se apresenta agora no comércio de Foz do Iguaçu não podia, efetivamente, ser melhor.

A situação está pretérrima e sem a menor perspectiva de melhora. O governo argentino deverá em breve decretar nova desvalorização do peso e com isso fechará definitivamente as fronteiras de seu país até mesmo para viagens turísticas dos argentinos ao exterior. Como está já é muito improvável que na temporada turística do próximo mês de julho (que começa amanhã) o comércio e o turismo de Foz do Iguaçu sejam tirados do sufoco.

As lojas continuarão dispensando funcionários por não terem outra coisa a fazer senão assistir televisão em aparelhos expostos à venda ou presenciarem o desfile de pessoas na rua, que não têm o menor prazer em contemplar os inaccessíveis artigos de qualidade nas vitrines.

Ao lado disso há um pequeno consolo para os exportadores de Foz do Iguaçu. Depois de novas investidas das lideranças locais, obrigadas a insuflar o governador Ney Braga, conse-

guiram junto ao ministro da Fazenda, Ernane Galvão, nova prorrogação do prazo para operarem em cruzeiros nas exportações. Essa comédia já apresenta uma lista de 4 prorrogações, sendo que nem esta última tem caráter definitivo. No início do próximo ano nova movimentação será exigida, ou então será ordenado o sistema ordenado pela Cacex para atrair ao país moeda forte, conversível, que represente divisas, mesmo que às custas do sacrifício de um modestíssimo comércio exportador como o feito de Foz do Iguaçu ao Paraguai.

As moléstias, infecções, pragas e tumores malignos que estão carcomendo a economia brasileira estão se alastrando em Foz do Iguaçu tanto como já se teve bem antes em outras localidades. Mesmo assim, ainda restam alguns sinais de que neste município a gravidade da situação continua menor que em outras partes - o que pode dar um indicativo mais aproximado do desespero geral que enlouquece os brasileiros.

Tudo isso é merecido e próprio para um país (o Brasil) cuja política econômica caminha ao sabor das circunstâncias, circunstâncias que às vezes estão fora do próprio país - na Argentina ou no Paraguai, como no caso dos problemas que ora afetam Foz do Iguaçu. É tão cambaleante, ridícula a situação que já se notam lágrimas em comerciantes iguaçuenses que vêem seus tradicionais clientes paraguaios cruzarem a fronteira argentina para fazerem compras mais compensadoras.



EDITORA NOSSO TEMPO
CGC - 75.088427/001
Rua Edmundo de Barros, 830
Bairro M'Boicy
(85890) Foz do Iguaçu — Pr.
Telefone: (0455) 74-2344
Caixa Postal n° 412
Sócios Proprietários:
Aluizio Ferreira Palmar
Evandro Stelle Teixeira
Eloy Adail Brandt
José Cláudio Rorato
José Leopoldino Neto
Jessé Vidigal
João Adelino de Souza
Juvêncio Mazzarollo
Severino Sacomori
Sérgio Spada

Nosso tempo

Diretor Responsável:
Juvêncio Mazzarollo
Diagramação:
Jessé Vidigal

Representante em Curitiba:
G. Cadamuro, Praça Zacarias, 80
7° andar, conj. 708
Fone: 223-9524

Composição:
Editora Nosso Tempo Ltda.
Impressão:

J. S. Impressora Ltda.
Rua 6, Jardim Maria de
Fátima — Cascavel Pr.

VARIEDADE - QUALIDADE - QUANTIDADE
TUDO O QUE VOCE ESPERA DE UMA BOA
CHURRASCARIA: AMBIENTE PRÓPRIO PARA
CASAMENTOS, BATIZADOS,
ANIVERSÁRIOS E CONVENÇÕES.
Churrascaria Bottega
Av. das Cataratas, logo na saída da cidade. Fone: 74-3384

SIMONE GRIALHO / JARDEL MELO
Maria Lucia Dahl / John Herbert
AQUA VILHA / PÉLO YRACONIA / Pádua de Castro / Arraio Aráoz / Celso Ogo / Marília Mariz
Luzia Maria / DA SERRA / ANA MARIA KREMER / MINO SARTI
CINEMA 8.485 - apresento
O GOSTO DO PECADO
um filme de CLAUDIO CUNHA

O gosto do Pecado

Boa programação para esta semana no Cine Iguaçu. Quarta e quinta-feira "Salão Kitti", com Helmuth Berger e Ingrid Thulin, censura 18 anos. A partir de sexta-feira "O Gosto do Pecado" um filme que mostra o erotismo com emoção e categoria num tema real e inquietante.

Matou a mulher e comeu os seios

Num assassinato, o problema mais grave (depois do peso na consciência) deve ser de como se livrar do cadáver sem ser descoberto. Esconder no mato começa feder e os abutres podem dar o alarme; jogar no rio (fato costumeiro em Foz do Iguaçu) o corpo aparece boiando dias depois. O estudante japonês, Essei Sagawa, de 32 anos, descobriu uma maneira "sui generis" ao tentar se livrar do corpo da jovem holandesa Renée Hartevelt, de 25 anos: comer o cadáver.

Os dois estudavam numa faculdade em Paris e na noite do dia 11 Sagawa convidou a moça para ir ao seu apartamento. Ela concordou mas recusou dormir junto com o rapaz. Desconsolado, Sagawa matou a jovem com um tiro de carabina. Para se livrar do cadáver Sagawa

começou a comer primeiro os seios e preparou a sobremesa com a ponta do nariz e com os lábios. O restante do corpo iria guardar na geladeira mas como não coube tudo, botou numa mala e depositou nas proximidades de um lago. Poucos dias depois foi descoberto e o rapaz foi preso.

Quanto pummmmm

Há quem diga que Deus está seriamente pensando em acabar com as festas juninas. É que nesta época todo mundo ingere pinhão e batata doce à vontade e em seguida vem o resultado: pumm, pumm, pumm. Todo aquele ar poluído sobe ao céu e o Velhinho está de saco cheio.

Delegado de cara cheia

Essa do delegado Germano ir a Curitiba, encher a cara e depois bater o carro ficou feio pacas. Deveria o delegado fazer como avestruz: enfiar a cara na terra. Mas, como a vergonha por aquelas plagas anda de baixo astral...

Sacanagem do psicotécnico

Pouco tempo atrás foi instalado em Foz do Iguaçu um centro para que a população pudesse fazer o psicotécnico aqui mesmo. Agora, sem explicação nenhuma, fecharam o negócio e povo ficou a ver navios. Como é, Tércio: vai ficar calado ou vai defender o município por que foi eleito?

Sangue preto

O Lourival das Neves, também conhecido por Pantera Cor de Rosa, apresentador do programa "As malhas (argh) da Lei", ao defender com unhas e dentes o carcereiro Orlando Carneiro, disse que uma das testemunhas do carcereiro era uma condessa e acrescentou: Uma condessa, uma pessoa de sangue azul, nobre jamais iria mentir. A condessa sangue azul que o "Pantera" se referia era nada mais nada menos que a Nora Daisy Kirschner von Kirschber, aquela que anda aí pelas ruas. Rá, rá, rá.

Acordo sanitário

Na cidade de Presidente Stroessner, Paraguai, realizou-se no dia 24, uma reunião de representantes dos Ministérios da Saúde do Paraguai, Brasil e da Itaipu Binacional, com a finalidade de dar continuidade aos trabalhos de implementação do

Acordo Sanitário firmado em 1971.

Constou da agenda, entre outros tópicos, a apresentação das conclusões da reunião realizada em 30 de outubro do ano passado em Foz do Iguaçu e a designação de sub-comissões para os estudos necessários para a atualização do acordo.

Estiveram presentes o superintendente da SUCAM, dr. José Taquarussu Lima; dr. José Malorquim, representante do Ministério da Saúde do Paraguai perante a Itaipu, além de autoridades de Porto Stroessner e Foz do Iguaçu, ligados à saúde.

A reunião foi no Hotel Aca-ray, seguida de almoço e visita ao canteiro de obras da Itaipu.

O Acordo Sanitário visa a eliminar ou diminuir os danos que gravitam sobre as comunidades e melhorar os índices de saúde da área geográfica, comum aos dois países, e que é compreendida em sua maior parte pelo futuro reservatório da Itaipu Binacional.

Nome das ruas

Uma queixa muito justa da população de Foz do Iguaçu é da inexistência de placas com o nome das ruas da cidade. Aqui em Foz se sabe o nome da Avenida Brasil, que tem um verdadeiro matagal de sinais. Os mais antigos moradores ainda sabem o nome de outras ruas e avenidas, mas, mas,...

Proprietários de firmas queixam-se amargamente de que não adianta dar endereço com nome de rua, pois ninguém tem condições de encontrar a tal rua. É cômico: Em Foz, para indicar um endereço tem-se que ficar dando ponto de referência: "Fica lá perto do hotel tal, do buraco xis, da zorra epsilon". Dando o nome da rua e o número, o cara fica sabendo tanto como se não lhe dissessem nada. É uma vergonha para uma cidade deste porte não ter placas com o nome das ruas, ao menos as do centro da cidade.

Há quem afirme que no Departamento Rodoviário há um monte de placas com os nomes das ruas. Estariam esperando enferrujar, ou é preguiça?

Como evitar o golpe

"Eleições em 82? Isto é uma miragem". Esta declaração foi feita pela presidente nacional do Partido Popular, senador Tancredo Neves, um dos políticos mais bem informados do Brasil. Tancredo, parlamentar várias vezes e ex-primeiro ministro parlamentarista carrega uma enorme bagagem de experiência política e certamente sua declaração está baseada em dados dos quartéis.

Que há um processo conspiratório em marcha todos sabem; como freá-lo é que ninguém sabe. As oposições neste momento têm duas táticas para enfrentar o golpe em

marcha. Uma é recuar em alguns aspectos de seus objetivos estratégicos e restringir a prática oposicionista a especulações em torno do projeto eleitoral do governo economizando municiões na crítica a Figueiredo e seu staff. Em resumo, seria não atacar o governo que está sofrendo pressões de setores duros das FFAA. Outros setores da oposição estão preocupados com a organização popular, com mobilizações secretárias de problemas complicados. Acreditam que só ampliando os espaços e conquistas do movimento popular poderão frear a escalada golpista.

Os setores duros neste momento têm apoio de forte corrente de empregariado brasileiro e do Governo Reagan (o Departamento de Estado não estaria apoiando o golpe). E não economizam críticas ao presidente Figueiredo, que é considerado por esses setores o culpado pela atual situação, pois está pondo em prática uma política populista em época de crise mundial. Golbery é outra vítima das críticas dos golpistas. Ele é criticado por estar fazendo o jogo dos "comunistas" através de seu projeto de democratização gradual. Ultimamente, até no Delfim os duros estão descendo a lenha, principalmente depois que este fez algumas declarações acusando o empresariado brasileiro de sempre mamar nas tetas do Estado sempre que há crise. A mamadeira seriam os subsídios governamentais. Até os reajustes semestrais de salário são criticados por esses setores que pregam o arrocho salarial, o fechamento do Congresso e a reedição dos "milagres" do governo Médici.

Enquanto isso os setores liberais, tanto dentro das FFAA como entre os civis, evitam falar publicamente sobre a conspiração, pois acreditam que assim estariam criando um clima psicológico favorável aos golpistas. Preferem acreditar nas eleições e se preparam para elas, mesmo que seja uma miragem, como declarou o astuto político mineiro.

DEU NO JORNAL:

Cascavel E.C. quer Aluisio

Para o segundo turno do Campeonato Paranaense de Futebol, o Cascavel EC está pretendendo contar com o futebol do centro-avante Aluisio, que SE FOR O ALUISIO DO NOSSO TEMPO, A GENTE QUER 10 BÍ.

CEASA não é dos brasileiros?

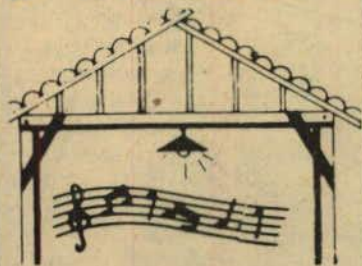
O CEASA de Foz do Iguaçu não vem cumprindo a sua tarefa dentro de nossa comunidade: a de abastecer — a preços baixos — o mercado iguaçuense. Acontece que os vendedores do CEASA preferem vender os hortifrutigranjeiros aos paraguaios, onde conseguem um preço maior. Dessa forma, dançam os consumidores de nossa cidade. Acontece que o CEASA é um centro de abastecimento promovido pelo Governo e está sendo mal dirigido. As autoridades responsáveis pelo real funcionamento deste centro de abastecimento devem se cuidar, pois de forma contrária, os usuários descontentes — principalmente donos de restaurantes — irão todos em 82 votar na oposição. Ou não?



Perdão, Alceu

O Alceu Sperança, autor — juntamente com seu irmão Carlos — do livro "Pequena História de Cascavel e da Região Oeste" e de vários poemas espalhados pelos órgãos de imprensa da região, enviou tempos atrás um poema para que NOSSO TEMPO publicasse. Acontece que os editores deste jornal perderam os originais nos montes de papelada que convivem diariamente conosco, daí a sua não publicação. Desculpando-nos deste irreparável descuido, pedimos a compreensão de nosso amigo Alceu, e mais que isto: pedimos que continue nos enviando colaborações que, esperamos, não sejam perdidas como a anterior. Perdão, Alceu.

O GALPÃO



A casa noturna que faltava em Foz do Iguaçu

Festas Típicas:

- *Baile da Saudade
- *Festa da Cerveja
- *Noite do Hawaí
- *Roda de Samba
- *Festa das Crianças
- *Festa Junina
- *Domingueiras
- *Noite das Nações
- *Noites Regionais



FESTAS PARTICULARES

- *Aniversários
- *Casamentos
- *Noivados
- *Bodas
- *Reveillon
- *Jantares
- *Recepções em Geral

Rua Mato Grosso, 74
Vila Maracanã
Fone: 73-4084 Foz do Iguaçu
Paraná

Locadora Irmãos Silva

Locação de carros
Opala, Galaxie, Brasília,
Chevete e Volks. Com
ou sem motorista.

Rua Ma. Deodoro, 1010
-Fone: 74-1516 - Foz do
Iguaçu

Casa do Encanador

Organização de todo serviço
Na hora e a domicílio.
Só ligar para o fone 74-2269
Executamos qualquer serviço
que você solicitar.
R. Almirante Barroso, 649

Atenção para as ofertas de Combinato Discos

Long-Plays CRS 249,00
Fita gravada: CRS 299,90
Fitas virgens CRS 100,00

E a sensacional oferta do mês:

LP Baila Comigo
Internacional CRS 630,00

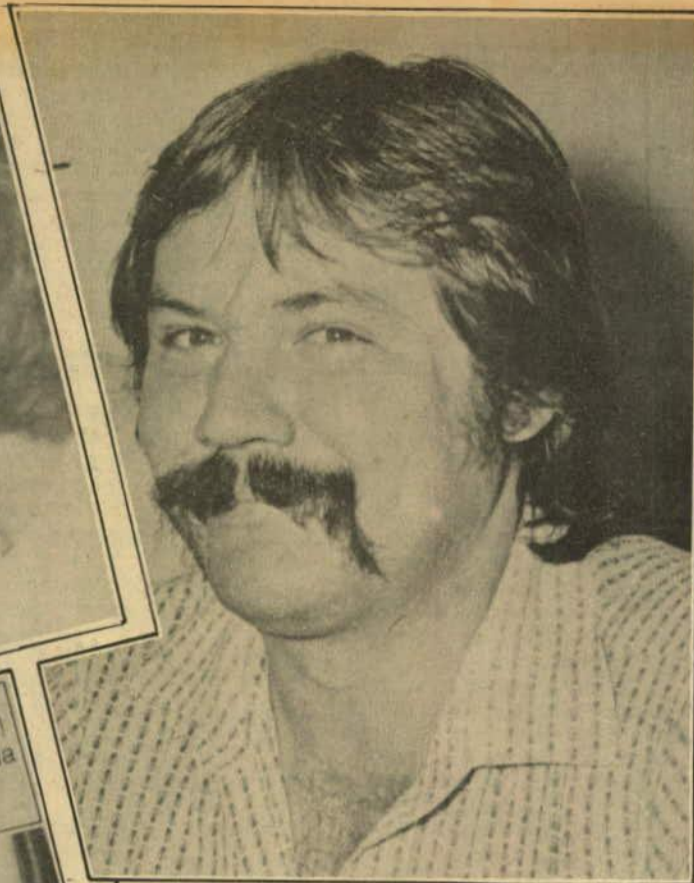
Verifique e compare

2 Lojas:

Loja 1 - Av. Brasil, 87
Loja 2 - Av. Brasil, 920



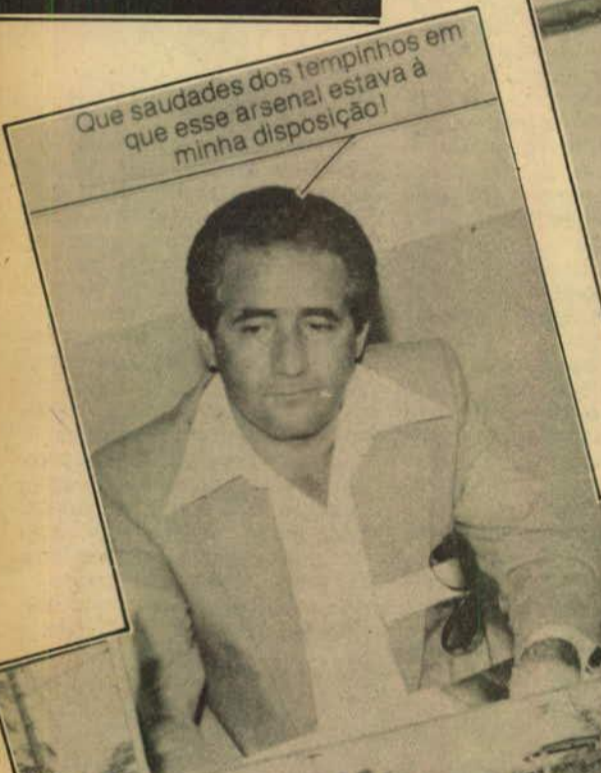
Ah, é? Gracinha!
Não quero ninguém
bêbado lá em casa!



É o sargento Garcia, perseguidor implacável do Zorro? Não. É o Joel, fotógrafo do "Estado do Paraná".



Não perdem por esperar, senhores!
Ainda provarei toda
corrupção que
há na Prefa.



Que saudades dos tempinhos em
que esse arsenal estava à
minha disposição!



Quando
penso nos
meus
18 anos...



Ortega: Búúúúú...
Clóvis: Será que o Tio
Patinhas está caçoando de mim?



Fouad: A vantagem de ser
solteiro por vocação.
Ou será por profissão?

Psii



MAS! SEU GUARDA,
ESTAMOS EM ÉPOCA
DE SÃO JOÃO!...



Heiterf.

A ESMOLA
OU A VIDA?



Heiterf.

VOU ME
QUEIXAR AO
SINDICATO.



UFA!
JÁ PODEMOS TRABALHAR
MAIS TRANQUILOS. A PM
DESARMOU O
POVO.



He. He...

Heiterf.

PORQUE EU
MUDEI DE VIDA?

CORTAA...

TENHO UM MONTE DE
FILHOS, PRECISO COMER
E DAR COMIDA A ELES,
DINHEIRO PRA ESTUDOS,
PASSAGEM DE ONIBUS,
PAGO ALUGUEL, LUZ, AGUA
IMPOSTOS, TAXAS E
O MEU SALÁRIO
ÉRA...



Psii



farinha de trigo ao fermento, passando pelas normas de higiene, merecem de nossas autoridades vinculadas à saúde pública uma rigorosa inspeção. Sabemos que todos lutam com dificuldades, inclusive o proprietário de padaria, mas o consumidor tem toda a razão do mundo quando reclama da qualidade do produto que está comprando.

Na quarta-feira passada um leitor do jornal trouxe até a redação dois pães que indiscutivelmente tinham cocô de rato. Ele já chegou dizendo que o povo estava comendo pão com merda, mas nós preferimos fazer uma observação mais de perto no objeto da denúncia, e então o moço trouxe os pães até aqui. Foi difícil acreditar mais até pelinho de rato tinham os pães. O leitor pediu que não fosse identificado na matéria de denúncia, pois "aqui em Foz é muito perigoso fazer denúncia, não se sabe o que pode acontecer com a gente".

Se por um lado sua atitude é convarde, por outro lado nós a respeitamos, pois, como vivemos num contexto de violência contra os direitos do cidadão, não queremos ser os culpados de amanhã um consumidor revoltado ser indiciado na Lei de Segurança Nacional, por protestar contra a má qualidade do pão que come todos os dias.

Apesar de tudo, aí vai a fotografia dos pães comprados na Padaria Três Fronteiras pelo consumidor que teve medo de represálias por denunciar um cocô de rato no pão.

Pão nosso de...

A qualidade do pão que estamos comendo é bastante discutível, pois desde a limpeza da



DOCUMENTOS PERDIDOS

Ascensão de F. Portelina comunica que perdeu sua Carteira de Identidade. Por estar sendo requerida a segunda via fica a mesma sem valor legal. Foz do Iguaçu, 01 de junho de 1981.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Ascensão de F. Portelina comunica que perdeu sua Carteira de Identidade. Por estar sendo requerida a segunda via fica a mesma sem valor legal. Foz do Iguaçu, 02 de junho de 1981.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Ascensão de F. Portelina comunica que perdeu sua carteira de Identidade. Por estar sendo requerida a segunda via fica a mesma sem valor legal. Foz do Iguaçu, 03 de junho de 1981.

OFERECE SEUS SERVIÇOS

Recém-chegado da Capital do Mato Grosso do Sul, oferece seus serviços para a obra de Itaipu e outras empresas da região. Possui 10 anos de experiência, com referências das firmas por onde passou, em especial na condição de encarregado geral de transportes ou auxiliar administrativo.

Tratar pelo fone 41-1294, ou na Av. dos Estados, S/Nº, com o senhor Luís - em Santa Terezinha.



BASTA DE DITADURAS (Aluizio F. Palmar)

A ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), vai realizar a partir de amanhã um ciclo de palestras aqui em Foz do Iguaçu. O tema, não resta dúvida, é bastante interessante, pois busca analisar o fenômeno da violência, suas causas e soluções. É muito bom que os responsáveis pelo atual estado de miséria em que se encontra o povo brasileiro comecem a se preocupar com as causas da violência e busquem através de debates as formas para solucioná-las.

Mas, infelizmente, não acredito que possam chegar a alguma conclusão que possa interessar ao futuro da Nação. Os conferencistas, em seu afã de defender um sistema sócio-econômico injusto e uma doutrina de segurança nacional antipopular, dificilmente chegarão a propostas corretas. Podem inclusive partir de dados reais, mas ao utilizar uma metodologia enquadrada só poderão chegar a falsas soluções.

A violência no Brasil tem se dado principalmente no campo social e institucional. Fome, analfabetismo e legislação autoritária são os principais aspectos da violência em nosso país. Não há maior violência do que o estado de abandono em que se encontra o nosso povo, em contraposição aos bolsões de riqueza e luxo concentrados em mãos de uma minoria. Não há maior violência do que a ditadura da qual felizmente estamos saindo. Não há maior violência do que a sangria nacional que está sendo executada pelas multinacionais.

O BEABÁ DA DEMOCRACIA

Alguns boatos correram algumas semanas atrás e diziam que havia um plano conspiratório em marcha visando a fazer retornar o país à ditadura. Esta conspiração contra o retorno do Brasil ao regime democrático estaria sendo feita por alguns militares e grupos econômicos traumatizados neste período de passagem entre ditadura e democracia. Será preciso relembrar todo o triste período ditatorial, quando milhares de brasileiros foram assassinados, outros tiveram que abandonar o solo pátrio e toda a nação foi transformada num quintal de grupos econômicos que exploraram nossa mão-de-obra e nossas riquezas?

Talvez seja preciso relembrar todos os tristes fatos e todos os brasileiros, principalmente os que serviram de algozes, para passar pelo beabá da democracia. Este seria um

bom tema para a ADESG, que juntamente com organizações de civis, promove cursos por este Brasil afora.

Na Alemanha vem acontecendo um fenômeno interessante. Ainda subsistem alguns bolsões que sonham com o retorno do nazismo. É bastante louvável está sendo a campanha promocional de democracia por que estão passando as Forças Armadas da Alemanha Ocidental — Bundeswehr.

Dirigido por um civil, o social democrata Hans Apel, o Ministério da Defesa da República Federal da Alemanha acaba de inaugurar exposições destinadas a correr os quartéis do país. Este curso, em que os princípios democráticos são expostos didaticamente, toca as velhas feridas abertas nas instituições militares pelo seu comportamento durante o período de ditadura nazista. É um doloroso exercício de auto-expliação, uma rememoração do vergonhoso fim a que pode chegar uma ditadura em sua mais absoluta e pretensiosa versão.

DEMOCRACIA E COESÃO MILITAR

Criticar a atitude de um militar significa no Brasil de hoje, e dentro do ponto de vista do conceito de coesão das FFAA, um insulto à instituição armada. Esta atitude está inclusive prejudicando o andamento do processo democrático brasileiro.

Ainda sobre a campanha de reeducação do soldado alemão nos princípios democráticos, diz Hans Apel: "A solidariedade com a democracia é mais importante do que a solidadriedade com as pessoas que exercem, por acaso, a nossa mesma profissão. Por isso a nossa solidariedade não pode ser dirigida aos militares como meros integrantes de uma instituição, mas somente àqueles militares que se empenham pela concretização ou preservação de uma democracia com todas as suas liberdades fundamentais. Não é querer a politização do Exército, mas sim soldados politicamente conscientes".

Esta lição é importante e serve na medida para o Brasil, principalmente neste momento em que os objetivos democráticos estão condicionados à coesão, ou seja, unidade militar. É uma situação completamente invertida, pois o principal compromisso do cidadão fardado ou não, em nossa sociedade, deve ser democrático. Este princípio deveria neste período de transição estar incorporado à doutrina

da ADESG, que faria um grande serviço ao país se promovesse ciclos de conferências sobre democracia dentro dos quartéis também. Nestas conferências, de forma didática, teriam que ser relembrados os anos negros de ditadura e todos os crimes cometidos contra os direitos humanos. É preciso tocar na ferida, para que não caiam no esquecimento as mortes, desaparecimentos e todas as barbaridades cometidas na fase mais dura da repressão.

TRISTE DITADURA

Depois da vitória dos aliados contra o nazismo, todo mundo tomou conhecimento dos crimes cometidos pela ditadura hitlerista. Filmes, documentos, livros e fotografias foram espalhados por todo o mundo divulgando o terror que aconteceu na Alemanha e países dominados.

Essa divulgação manteve viva a memória da humanidade em relação ao nazismo e suas consequências. Por isso é preciso que as atrocidades cometidas aqui no Brasil sejam divulgadas, para que nunca mais nosso país tenha seu solo ensanguentado pelo sangue de seus filhos.

Jacobo Timerman, jornalista argentino, hoje exilado, está dedicando a vida a denunciar os crimes da ditadura argentina. Numa entrevista dada à revista Veja, ele relata que as FFAA argentinas sequestraram e mataram entre 20 e 25 mil pessoas; Que famílias inteiras desapareceram, como exemplo o caso da família Tarnopolsky. Foram prender um rapaz e, como ele não estava em casa, levaram sua mãe, seu pai, um irmão e o namorado da irmã. Nenhum deles reapareceu. O rapaz ficou sozinho. Foi tirado da Argentina e hoje está sob tratamento psiquiátrico no exterior. O escritor Jorge Luiz Borges disse numa entrevista à imprensa que "o terror praticado pelo governo argentino é um novo tipo de terrorismo; os generais argentinos também são terroristas".

Essas são algumas lições que os estrategistas do sistema devem aprender. E os alemães que sofreram na carne os horrores de uma ditadura estão ensinando. Ensinar democracia em cima de um painel sobre os crimes das ditaduras, para que nunca mais sejamos esmagados por grupos de insanos antipáticos. Aqui é possível a convivência de todas as ideologias, e quem for maioria que seja governo.

Barões falsos na praça

No último dia 26 os órgãos de imprensa de Foz do Iguaçu receberam um inusitado convite da Divisão de Polícia Federal: "Se vocês quiserem uma notícia-bomba, compareçam nesta repartição às 18 horas. Apreendemos cerca de 3 milhões de cruzeiros em notas falsas em poder de dois falsários. A imprensa poderá fotografar as cédulas e os dois marginais".

Precisamente às 18 horas apareceram-se fotógrafos e repórteres nos corredores da DPF, por onde circulavam nervosamente o delegado Bocamino, o coronel João Guilherme da Costa Labre, comandante do 34º Batalhão de Infantaria Motorizada, de Foz do Iguaçu, e inúmeros agentes da Polícia Federal, eufóricos com a vitória sobre os marginais.

Os "barões" falsos, ou seja, o entulho de notas de mil cruzeiros estavam espalhadas sobre uma mesa formando vários desenhos, como se se tratasse de algum material para decoração - de fato a única serventia (ainda que de mau gosto) daquele amontoado de tentadores papéis.

Apesar de em alguns aspectos a imitação das cédulas ser bastante grosseira, à primeira vista em nada ficavam devendo às autênticas, tanto que alguns repórteres, fotógrafos e operadores de câmeras de televisão ali presentes gracejavam propondo a troca de um ou outro (raro) "barão" válido em seu poder por alguns maços das cédulas espalhadas sobre a mesa. Não faltou também uma manifestação de cinismo. Um repórter de Nosso Tempo ironizava o valor da moeda brasileira dizendo que não via lá muita diferença entre o valor daquelas notas falsas e as autênticas, pois tanto umas como as outras não têm o menor poder aquisitivo. E acrescentava: A inflação brasileira está transformando toda a moeda circulante no país uma obra de falsários.

Quando tudo estava posto, o delegado da Polícia Federal pediu aos seus súditos que trouxessem da cela os dois falsários em poder dos quais foram apreendidas as cédulas — Porfírio Gosberto de Moura, um comerciante de Cascavel, e Valmir Pimentel, soldado da PM lotado no Batalhão de Cascavel, que aproveitou o encontro rápido com um repórter para segredar que fora severamente torturado pelos policiais que o prenderam e o interrogaram. "Estou completamente moído de pau", disse, embora não aparentasse nenhum sinal de agressão física.

Fazia uns 15 dias que a Polícia Federal estava mobilizada nos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso atrás dos derramadores de dinheiro falso. Os bancos de Foz do Iguaçu vinham constatando que seus cofres estavam guardando cédulas falsas e as remetiam diretamente à Polícia Federal. Os clientes dos bancos, inadvertidamente, misturavam em seus depósitos essas notas e os caixas, também inadvertidamente, as recebiam. "Como é que o caixa vai notar alguma diferença entre as cédulas falsas e as verdadeiras enquanto conta montanhas de dinheiro apressadamente?" — explicou um funcionário do Banco Sulbrasileiro. "Quando nos damos conta nem sabemos mais qual foi o cliente que trouxe o



Pimentel e Moura, na DPF: nas mãos da polícia.

dinheiro falso, e só nos resta cumprir as determinações do Banco Central, que é remeter imediatamente as cédulas à Polícia Federal, que, por sua vez, tem o dever de enviá-las ao Banco Central.

Nesta caçada foram apreendidos 3 milhões de cruzeiros falsos, mas suspeitam os agentes policiais e os funcionários de bancos — estão na praça entre 8 a 10 milhões — motivo que justifica sérias apreensões entre a população sempre que lhe cai em mãos notas de mil cruzeiros. Os caixas dos bancos manuseiam com a maior desconfiança toda cédula de mil cruzeiros que lhe é apresentada. A polícia, por sua vez, continua à caça. Bastante orgulhosa da vitória conseguida com a prisão de Moura e Pimentel, acredita que, através desses dois marginais, poderá desbaratar toda a quadrilha e apreender todas as cédulas falsas que já devem estar circulando inocentemente entre a população e os bancos de diversos estados.

Pimentel e Moura serão recambiados da DPF de Foz para a Penitenciária Central de Curitiba, onde aguardarão julgamento pela Justiça Federal do Estado — informou uma nota da DPF local, que negou-se a entrar em detalhes sobre a operação "para não prejudicar as investigações que estamos realizando".

As cédulas apreendidas imitam com relativa perfeição as autênticas, mas logo ao manusear com uma mão uma nota falsa e com a outra uma verdadeira percebe-se que a falsa é impressa em papel mais grosso e menos áspero que a autêntica. O selo d'água não foi obtido pelos falsários, tendo conseguido apenas a impressão do selo em alto-relevo, o que trai a imitação mesmo aos olhos de um leigo. Alguns detalhes do desenho distanciam claramente a nota falsificada da autêntica, especialmente nos olhos do Barão do Rio Branco, a quem a cédula de mil cruzeiros presta homenagem.

O que resta é o fato de que alguns milhões de cruzeiros falsos não foram apreendidos, mas devem estar ou circulando ou escondidos em lugar seguro por outros membros da quadrilha a que pertenciam Moura e Pimentel, detidos na última semana na cidade de Cascavel.

Puxadores de carros em cana

"De que órgão de imprensa são vocês?, perguntava atônita Maria Cristina Florêncio aos jornalistas que a fotografaram e a filmavam na Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguaçu. Ela estava apavorada com a possibili-

dade de que a notícia de sua prisão percorresse o estado de São Paulo, onde residem seus familiares. Só se tranquilizou quando o filmador da TV Tarobá lhe disse que era notícia que percorreria apenas o Oeste do Paraná. Na verdade, porém, a Tarobá transferiu as imagens para a Rede Bandeirantes em São Paulo e tanto Maria Cristina como seus dois comparsas ficaram nacionalmente conhecidos como uma quadrilha de puxadores de carros presa em Foz do Iguaçu.

Benedito dos Santos, ex-policia militar de São Paulo, juntamente com Francisco de Assis Moreira e sua amásia Maria Cristina Florêncio, que se encontra no 7º mês de gravidez, assaltaram à mão armada o comerciante Oswaldo Ramalho em plena Avenida Brigadeiro Faria Lima, no centro de São Paulo, no entardecer do dia 22 de junho. Roubaram de Ramalho o carro e o levaram até o Paraguai, onde o venderam por 230 mil cruzeiros. Com parte desse dinheiro compraram grande quantidade de maconha e, quando regressavam ao Brasil, foram detidos pela Polícia Federal de Foz do Iguaçu ao cruzarem a Ponte da Amizade.

O que impressiona é a facilidade com que os ladrões de carros ultrapassam imunes à fiscalização na Ponte da Amizade quando vão ao Paraguai vender o produto do roubo. Estando em rolo paraguaio, podem ser presos os ladrões, mas os carros jamais são recuperados — uma ação marginal à qual estão enlameados os mais altos funcionários do governo Stroessner e oficiais do Exército do país "irmão".

É um pouco custoso admitir complacência para com marginais, mas é preciso admitir que eles também têm direitos garantidos por lei. Queixaram-se os três de estarem há 4 dias no cárcere da Divisão Polícia Federal de Foz do Iguaçu (era dia 26 de junho) e, apesar de terem solicitado aos agentes de polícia que lhe fosse trazido um advogado, ainda não haviam merecido tal atenção. Suplicaram a um repórter que lá estava para colher in-



Puxadores de carros e traficantes de maconha: operação fracassada em Foz do Iguaçu.

formações sobre o fato, fizesse o favor de trazer um advogado. Por mera coincidência, o pedido foi feito por Francisco de Assis Moreira e o advogado que os socorreu foi o doutor Antônio Vanderli Moreira, filho de Francisco de Assis Moreira (falecido).

Amargurados com seu infortúnio, os detidos julgavam que ao menos a companheira grávida merecia um tratamento especial no cárcere, o que não vinha acontecendo nas celas de DPF de Foz do Iguaçu.

Eles tiveram a desgraça de estarem presos no momento em que a DPF convocara a imprensa para fotografar e filmar o dinheiro falsificado junto aos falsários — uma humilhação que a Polícia Federal poderia muito bem dispensar aos já suficientemente castigados marginais após sua prisão. Falsários e puxadores de carros foram apresentados à imprensa sob "gozações" proferidas pelo delegado Bocamino, nada elegante no trato com os detidos em seu poder.

Com essas caçadas os policiais ostentavam um ar de euforia e orgulho por poderem exibir dois resultados bastante positivos em meio à notória ineficiência no trato com o crime, a contravenção e tanta corrupção que ameaça a sociedade.

Vigilante bancário é inocente

Dizem que no pau um inocente confessa até que matou Cristo. Essa história foi mais uma vez comprovada no caso de Gentil de Oliveira, vigilante bancário vinculado à empresa Aurora, Planejamento e Serviço. Apesar de não ter sido torturado, Gentil, apavorado por estar preso na Delegacia, sem comer por mais de 12 horas e acusado pelos policiais, confessou ter passado informações aos assaltantes do carro coletor que no dia 16 estava a serviço do Bamerindus.

Acontece que Gentil, na situação em que se encontrava, faria qualquer tipo de confissão. Ele foi levado para a Delegacia no dia 22 pela manhã por dois agentes quando se encontrava em seu local de trabalho. Ficou detido e recebendo ameaças dos policiais. Enquanto esperava ser interrogado pelo delegado Siqueira, os agentes comemoravam a prisão do "autor intelectual" do assalto e diziam que ele iria "cantar" naquela noite.

Entretanto, a trajetória de Gentil até a sua prisão tinha sido extremamente séria e inclusive colaborou nas investigações em torno do caso.

Na segunda-feira, dia 15, um dia antes do assalto, ele presenciou que um Dodge rondava o veículo do Banco e pediu então ao guarda do depósito de cerveja Skol, situado na avenida JK, próximo à Ferragens Brasil, que se aproximasse do carro suspeito e anotasse a chapa, já que ele, estando fardado, poderia chamar a atenção.

Um dia depois de Gentil ter passado a informação sobre o carro suspeito ao Gerente do Bamerindus, houve o assalto, e à noite ele foi até a Delegacia confirmar que no dia anterior o Dodge havia lhe chamado a atenção, fornecendo o número da placa à polícia. No dia seguinte o Dodge foi localizado pela polícia no Jardim das Flores, onde se encontrava abandonado. Voltou novamente à Delegacia no dia 19 para fazer o reconhecimento do carro e



confirmou a placa.

MEDO DE SER TORTURADO

Dai sua surpresa quando no dia 22 foi levado pelos policiais até a Delegacia. Sobre ele pesava a acusação feita por José Carlos Miranda (Eloi) de haver passado informações aos assaltantes. Os antecedentes de tortura na Delegacia, aliados ao medo que qualquer cidadão sente quando é detido pela polícia, desestruturou Gentil, que, apavorado diante da possibilidade de ser pendurado no tão comentado instrumento de suplício conhecido como "pau-de-arara", aceitou de cabeça baixa todas as acusações da polícia.

A polícia tinha em mãos uma informação que passou a considerar quente. José Carlos "Eloi" Miranda foi preso durante a operação policial que se efetuou em nossa cidade dias atrás. Estava bêbado, e na Delegacia contou sua versão do assalto. Nessa versão incluiu o guarda bancário como informante dos movimentos do carro-coletor. Gentil nega ter passado informações que diz serem confidenciais.

Para pertencer ao quadro de uma empresa de vigilância o candidato é submetido a uma rigorosa checagem de sua vida pregressa e só depois faz curso especial para agente de segurança. Gentil passou por este roteiro e se saiu muito bem. No serviço é considerado um funcionário exemplar e só não participou da segurança do carro coletor no dia do assalto porque já havia estado de serviço no dia anterior. Para um guarda é impossível saber se vai estar escalado com antecedência, pois a escala é determinada na hora pelo auxiliar de tesouraria, de forma que o vigilante nunca sabe se vai acompanhar o transporte do dinheiro ou não. No banco trabalham quatro vigilantes, e Gentil foi acusado por "Eloi" Miranda, provavelmente por ter conversado com ele algumas vezes na Frutaria Sankelli. Numa dessas conversas, "Eloi", que era garçon da Frutaria, perguntou a Gentil como poderia fazer para trabalhar como vigilante, pois estava a fim de mudar de serviço.

A acusação feita por "Eloi" para se livrar do "pau" e a confirmação de Gentil por ter medo do "pau" está complicando a vida de um cidadão pai de seis filhos e, afinal, acabou levando a polícia a se enveredar por uma pista falsa que a afastou da prisão dos verdadeiros culpados pelo assalto do dia 16.

BRAGA
SOLUCIONABILIDADE

Escritas contábeis fiscais contratos
Organização de empresas
Imposto de Renda.
Pessoa física e jurídica
Seguros e assessoria empresarial.

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600
Center Foz, sala 105
Telefone: 74-1818



KITO E JUCA
Reportagens fotográficas

Av. Brasil, 405 - sala 105 -
Fone 73-4385

Ponto de encontro
A ala jovem de nossa sociedade se encontra na Discoteque Salvatti.



SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO ASSIST. TÉCNICA E CONSERTOS EM GERAL

Rua Mal. Deodoro, 404
Fone: 73-3798 Foz do iguaçu

- Paraná

Uma colônia brasileira modelar no Paraguai

Misturada à caótica, traçoira ocupação do território paraguaio por colonizadores brasileiros, destaca-se ao menos uma experiência decente: a colônia Dr. Raul Peña, encravada na selva há 200 quilômetros da fronteira com o Brasil, onde 500 famílias de migrantes brasileiros ostentam o raro privilégio de se darem bem sucedidos em sua aventura rumo ao Paraguai.

Plínio Kleemann, que há 15 anos viu nas férteis terras paraguaias um indubitável Eldorado, é o patrocinador da façanha de experimentar naquele país uma experiência de colonização que não só lhe rendeu um sucesso empresarial invejável, como conseguiu também dividir com os agricultores os êxitos de um empreendimento inédito. Kleemann adquiriu 15 mil hectares de terras cobertas de mata no Paraguai, na direção da cidade de Encarnación para quem entra naquele país por Ciudad Puerto Presidente Stroessner. A gleba localiza-se na região do Departamento de Alto Paraná, área cujas terras têm privilégio de estarem entre as mais férteis do mundo, similares às do extremo Oeste do Paraná, no Brasil.

Depois de se ver dono de tamanho potencial, o colonizador sentiu-se no conflito de encontrar uma forma para tornar rentáveis e produtivas suas terras. Depois de muitos estudos e de séria reflexão, concluiu que deveria desenvolver uma experiência cooperativa. Antes, porém, precisava adotar um relacionamento com as autoridades paraguaias que o imunessem contra a menor indisposição, incluindo nessa tática a conquista de acesso fácil à burocracia e, muito especialmente, ao crédito bancário. Atingidos esses objetivos, estavam debelados os possíveis setores de resistência, e começou a atrair brasileiros para o empreendimento.

Ao mais frustrado agricultor brasileiro que procura terras no Paraguai, Kleemann oferece áreas que variam de 10 a 20 alqueires, com a vantagem adicional de vendê-las a prazos extremamente cômodos, sem entrada, entregando-lhes em seguida escritura da propriedade para que o agricultor possa conseguir financiamento no Banco de Fomento Ganadero, que empresta dinheiro por seis anos, ao que se soma a assistência técnica dispensada pelo Ministério.

Os brasileiros que têm o privilégio de ocuparem aquelas terras não escondem a mágoa que guardam do Brasil e das condições que enfrentavam aqui, e quando precisam justificar a decisão de migrarem para o Paraguai, a queixa comum se resume à frase: "No Brasil não dava mais para continuar trabalhando na terra". O que os aguardava era a pauperização progressiva e a miséria inapelável. Lá estão tendo um nunca sonhado contato com o progresso real, que beneficia a família de quem trabalha.

Exatamente no centro de sua área de colonização, Plínio Kleemann planejou um povoado que já está adquirindo características de uma incipiente cidade. A cada comprador de terras, o colonizador entrega um



Crianças alegres, sadias e fortes na colônia Dr. Raul Peña, no Paraguai.



A professora, ao lado do ministro Peña, dr. Panplega, Kleemann e Salcedo.



Ministro Raul Peña dá ajuda pessoal à escola da colônia de brasileiros.

lote urbano nesse local, sem custos adicionais, e estimula a que cada um construa sua moradia no povoado, para aprofundar a formação do espírito comunitário, que considera indispensável ao bem-estar dos agricultores. Praticamente todos constroem sua casa no povoado, que já dispõe de um comércio capaz de atender a todas as necessidades básicas da população, além de escola, praça de esporte. **Quantos às casas de moradia,** Kleemann esmera-se em que todas tenham o conforto mínimo. Se algum agricultor constroer uma casa precária, Kleemann o aconselha a fazer nova edificação, oferecendo-lhe condições para isso: instalou três serrarias em pontos estratégicos dentro de sua área de colonização para que o agricultor aproveite a madeira abundante e construa uma casa habitável e digna sem grandes custos.

A VISITA DO MINISTRO

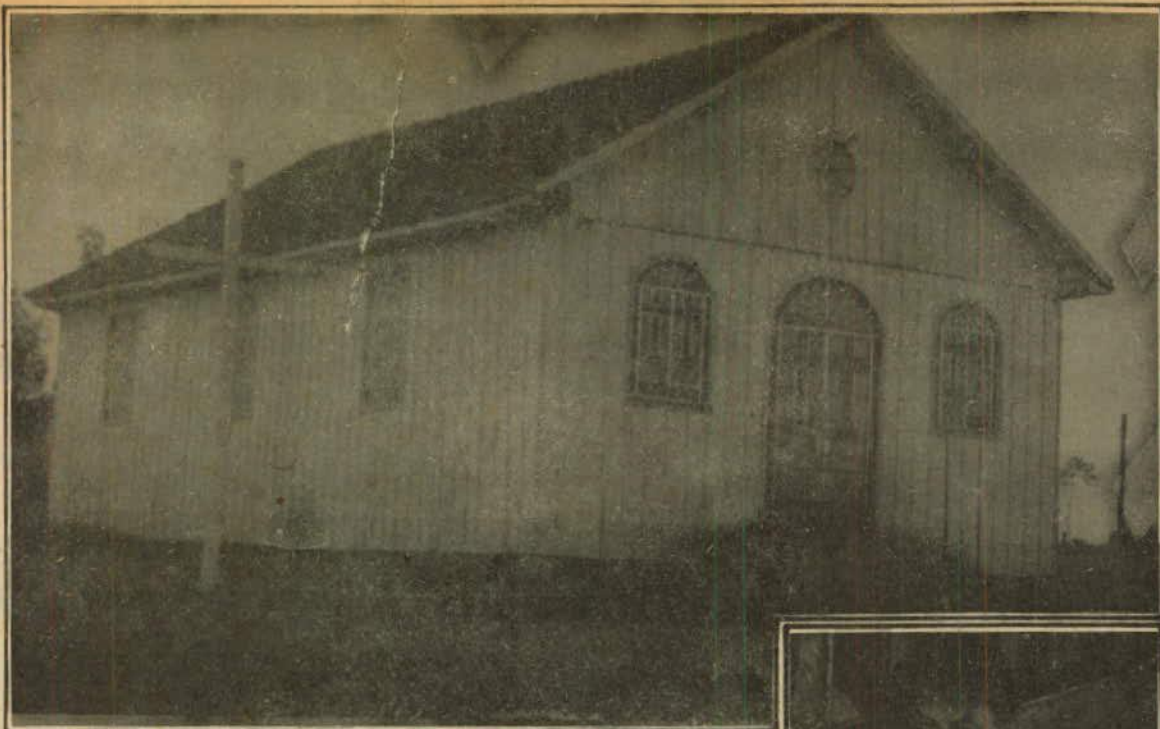
As estradas estão sob o constante tratamento de conservação mantido por tratores, motoniveladoras e pás mecânicas, ao contrário do que acontece com quase todos os caminhos que conduzem às regiões desbravadas nas duas últimas décadas pelos colonizadores brasileiros nos departamentos de Alto Paraná, Kenendiyu e outros, com uma promessa adicional: A estrada asfaltada que está em construção e que ligará Encarnación a Puerto Stroessner passará a menos de 10 quilômetros da florescente gleba colonizada por Kleemann. O projeto inicial da estrada foi corrigido especialmente para que passasse nas proximidades da gleba, numa especial consideração dos engenheiros que a planejaram para com a exemplar colônia de brasileiros no Paraguai. Enquanto o asfalto não chega, porém os agricultores estão muito bem servidos por linha regular de ônibus que os conduz facilmente para fora do sertão aos centros mais disputados: Assunción, Encarnación e Puerto Presidente Stroessner, ou para o Brasil.

No último dia 21, domingo, as 500 famílias, acompanhadas de Kleemann, tiveram o privilégio de receberem a visita do Dr. Raul Peña, nada menos que ministro da Educação e Culto do Paraguai, o mesmo que dá o nome à colônia.

O ministro Raul Peña, sem se apresentar como um emissário do presidente Stroessner, levou seu apoio à incipiente organização da cooperativa na colônia, mais precisamente com a notícia de que o governo paraguaio irá construir brevemente um silo com capacidade de armazenamento de 4.800 toneladas de cereais. A concorrência pública para a construção do silo já foi feita, e dela participaram empresas internacionais. A visita do ministro Peña tinha também o objetivo de inspeccionar a legitimidade, procedência e adequação de tal empreendimento. Não só confirmou a instalação do silo como viu na colônia que leva seu nome a promessa de que será um modelo para agricultura do Paraguai.

Peña ficou empolgado ao ponto de doar dinheiro de seu próprio bolso para a construção de mais duas salas de aula na localidade e para o pagamento de mais duas professoras.

A comunidade, já formada e coesa, exibindo rapazes, moças e crianças bem nutridas e alegres, ofereceu ao ministro Peña uma almoço de confraternização — selo definitivo da perfeita integração de um contingente migratório brasileiro em território paraguaio.



O templo católico. Além deste há mais 2, de outras seitas.



O administrador. O prefeito e o deputado trouxeram benefícios



Trevisan, o açougueiro: "Aqui é tudo tranquilo."

Quando se fala em Três Lagoas, grande parte da população volta o seu pensamento para a zona do meretrício. A realidade não é bem esta. Três Lagoas é uma vila distante 9 quilômetros de Foz do Iguaçu, situada ao lado esquerdo da BR-277, enquanto que a zona fica do lado direito.

Há muitos anos que existe Três Lagoas "mas antigamente o povoado resumia-se a uma dúzia de casas. O progresso começou há cerca de 3 anos, quando funcionários da Itaipu transformaram o local numa verdadeira vila", diz o único açougueiro do local. Ele explica que há muitos anos o lugarejo é conhecido por este nome. "Já faz 17 anos que eu moro aqui, e quando cheguei já chamavam de Três Lagoas. Foi batizado assim porque existem lagoas ali mais adiante. Do asfalto dá para enxergar. Por causa do problema da zona havia gente que queria mudar o nome, mas depois de muitas reuniões achamos por bem continuar como estava porque esse nome todo mundo já conhece. Além do mais, todos sabem que zona existe em todos os lugares, ou mais aqui ou mais lá..."

Deixando a zona de lado, Três Lagoas tornou-se hoje uma próspera vila onde residem cerca de 5 mil habitantes, em sua

maioria funcionários da Itaipu e Unicon. Alguns moradores procedem de cidades distantes, mas grande parte veio de Alvorada do Iguaçu (uma das primeiras vilas destruídas pelas desapropriações de Itaipu).

Embora mesclando povos de todos os lugares, Três Lagoas é um lugar pacato, tranquilo. "É difícil acontecer assalto por aqui, embora não tenhamos posto policial. Temos um inspetor de quartelão e ele tem dado conta do recado", segundo Trevisan, o açougueiro.

É assim é Três Lagoas, uma vila ordeira, onde o povo acostumou-se a viver como pode. Lá há casas comerciais que suprem perfeitamente as necessidades da população. Difícil alguém deslocar-se até o centro de Foz do Iguaçu para fazer compras. "Não compensa", garantem.

Além das casas comerciais bem montadas, existem duas farmácias, uma escola com 11 professores lecionando da primeira à sexta série, e três igrejas, uma católica e duas protestantes.

Mas Três Lagoas não é só beleza. Há também problemas graves embora o administrador garanta: "O prefeito Clóvis Cunha tem atendido a todos os nossos pedidos. Já conseguimos telefone público, patrolamento de ruas e iluminação pública, mas a necessidade principal, agora, é o cascalhamento ou asfaltamento das ruas. Sabemos que isso é difícil porque requer uma soma enorme de recursos, mas estamos pleiteando..."

Enquanto isso, a população se queixa: "quando chove fica impossível transitar por causa da lama; e quando fica sem chover vários dias, "a poeira é sim-



A sede do governô (!) de Três Lagoas.

plesmente insuportável". Por incrível que pareça, não há queixas quanto ao transporte coletivo. "De meia em meia hora, temos o ônibus que tem atendido muito bem. No início não era assim, mas depois de pressões dos moradores, o negócio melhorou".

O pessoal espera que agora a Telepar leve o tão esperado telefone, mas o custo é muito elevado. Só o cabo foi orçado em cerca de 300 mil cruzeiros; além disso, a Telepar exige que haja, no mínimo, 30 interessados e, devido às altas prestações, acredita-se que tão logo não se consiga esse número. Enquanto isso, o negócio é ir quebrando o galho com o único oreilhão existente que, vez que outra, é atacado por vândalos, e outras vezes é difícil telefonar porque há um só aparelho para muitos usuários.

Sobre política, os líderes daquela localidade garantem que o partido da situação sempre tem levado a melhor. "Isso se deve, diz o administrador, ao empenho do Prefeito Clóvis Vianna e ao deputado Tércio Albuquerque, que sempre procuraram dotar esta vila de todos os benefícios. É claro que eles não podem fazer tudo de uma vez porque a vila começou há pouco tempo, mas temos certeza de que com o tempo tudo estará nos seus devidos lugares".

Entre os prós e os contras, chega-se à conclusão que Três Lagoas é privilegiada em relação a outras vilas de Foz do Iguaçu. Resta achar uma solução para o impasse que se criou com a zona do meretrício, principal bronca daqueles moradores. Um deles queixou-se, por exemplo, que fica envergonhado de fazer um cadastro nas lojas e dizer que mora em Três Lagoas, porque pouca gente sabe que a vila de Três Lagoas é uma coisa e a zona é outra. Uma fica ao lado esquerdo e a outra ao lado direito da BR 277. E a zona não fica precisamente em Três Lagoas, mas no lote grande, área rural.

LOJA DAS TINTAS

Artigos de vime e cerâmica em geral

Rua 24 de março, 153
M'Boicy - Fone: 74-3075

Adolpho Mariano da Costa

Advocacia em geral

R. Minas Gerais, 1699
Fones: 64-1206 e 64-1277
Medianeira — PR.



Escritório Jurídico

Dr. Álvaro W. Albuquerque
Dr. Agenor de Paula Marins
Dr. José Cláudio Rorato
Dr. Antônio Vanderli Moreira
Dr. Ademir Flor
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamin Constant, 45.
Fone: 74-1900
Foz do Iguaçu

S.W.A.T.

Concertos de máquinas e equipamentos para escritório. A S.W.A.T. conta agora também com departamento de Assistência Técnica a domicilio em concertos de fogões e eletrodomésticos em geral.

R. Marechal Floriano
Prédio do Hotel Praça
Fone: 74-1465 Foz do Iguaçu

Rádio Itaipu

FM Stereo
105,7 MHz

O som do momento

TRÊS LAGOAS

Uma vila que não tem nada a ver com a Zona



CRIANÇAS

O massacre brasileiro

Durante vários anos uma verdadeira máquina de massacre ao menor e à criança foi montada neste país. Nas instituições oficiais, menores foram e continuam sendo maltratados e humilhados por um sistema que os corrompe e os revolta. São as ocorrências cada vez mais frequentes e não investigadas suficientemente. Basta um exemplo: em São Paulo, mais de 110 menores foram assassinados pela polícia em dois anos. No Rio o número se eleva a mais de setenta. Enquanto isso acontece, existe uma espécie de omissão nacional diante de toda esta grande injustiça. Os poderes constituídos, com base em princípios e métodos repressivos, continuam permitindo que a criança brasileira tenha alternativas absolutamente trágicas, imorais e desumanas: A humilhação continuada, o desespero, a fome, a doença, avançados estágios de miséria e exploração, a tortura, falta de chances e a morte.

Um exemplo: O menor Wilson "Galiléia", considerado pela polícia como o mais perigoso bandido-mirim da história recente de São Paulo, acabou sendo traído, humilhado e assassinado pela própria polícia. Mas antes de atingir elevado estágio de marginalidade a que chegou, foi um garoto que tentou de todas as maneiras fugir do crime: "O que vocês queriam que eu fosse? Quando era um pixote, mataram meu pai pelas costas, depois quebraram a cara de meu melhor amigo numa prisão; quando eu quis estudar disseram que eu era filho de marginal; disseram que eu era marginal e me negaram a escola; todas as vezes que passei necessidade, me negaram a mão. O que vocês queriam que eu fosse?" — dizia ele num depoimento. A trajetória de Wilsinho Galiléia, abandonado, explorado, humilhado, maltratado, traído e assassinado, é a mesma trajetória de milhares de meninos em todos os países que não têm chances e não têm vez, não conseguem gritar por socorro para tentar uma vida mais digna. Todas as portas lhe são fechadas por um

sistema nacional desumano e injusto, por uma sociedade incapaz de enxergar o violento massacre que se comete contra o menor no Brasil.

Nos últimos três anos, o jornalista Carlos Alberto Luppi, da Folha de São Paulo, se empenhou ativamente em mostrar todo o quadro desolador da situação do menor e da criança brasileira. Dias e dias, noites e noites foram gastos na busca incessante da verdade, do que acontecia e acontece realmente atrás dos olhares de súplica de milhares de crianças abandonadas e humilhadas. Trabalhando arduamente, o jornalista conseguiu desmascarar o violento e cruel massacre ao menor e à criança no país. Dezenas de denúncias foram e continuam sendo feitas, expondo a contínua violação dos mais elementares direitos do menor e da criança. Dezenas de depoimentos foram ouvidos. Meninos e meninas falaram expondo suas dores, suas esperanças, a humilhação mais horrorosa a que vêm sendo submetidos em todo país, de Acre ao Rio Grande do Sul, do Norte/Nordeste ao Sudeste industrializado. Em várias oportunidades o jornalista acompanhou grupos de menores desesperados tentando sobreviver "no peito e na marra" numa cidade como São Paulo. E constatou o lento e progressivo surgimento de uma espécie de nova sociedade movida a desespero, movida a humilhações e, por isso mesmo, revoltada pela total falta de chances. Inúmeros casos de menores assassinados pela polícia são narrados. Ouviu crianças em instituições e fora delas, menores que a sociedade rotulou de bandidos irrecuperáveis. O jornalista penetrou fundo na alma dessa nova sociedade e a descobriu em sua essência mais pura, mais bonita, mais poética. Descobriu na escala de prioridades nacionais que o Brasil vai aos poucos matando sua mais nova geração, que não tem chance alguma e não tem vez na história nacional atual, embora peça desesperadamente socorro.

geração de idiotas

São 25 milhões de crianças



Criados na periferia eles vão se defender como engraxates e tornam-se adultos cedo

Quem é o ladrão?

Há em Foz do Iguaçu aproximadamente trinta mil crianças carentes. Estão distribuídas na periferia e nas "cabeças de porco" (cortiço) do centro da cidade. São criaturas desnutridas e consequentemente com insuficiência mental. Esses menores estão predestinados a uma vida de submissão quando adultos. Então se coloca o dilema: Submissão ou revolta. É falta de iniciativa e de capacidade de criar e de dirigir em que os poderosos, os possuidores, estão ganhados e os despossuídos passam a ser uma categoria marginal, oprimida por um sistema econômico cujo projeto é transformá-los em "mão-de-obra" barata para pólo industrial das multinacionais.

A violência do sistema autoritário começa exatamente quando os detentores do poder se julgam iluminados, impedindo que o povo participe de sua própria história e influa em seu próprio destino.

A marginalidade aumenta

Fique sabendo de tudo

Rádio Cultura

AM 820 KHZ

FM 97,7MHZ

em desespero crescente em razão de agressões de toda espécie, com seus direitos violados a todo momento, inclusive por programas de governo que não lhes dão condições de sair do círculo vicioso da fome/miséria/necessidade precoce/crime.

Eles — esses menores, essas crianças — filhos e filhas de famílias igualmente abandonadas à própria sorte nas periferias das grandes cidades, no interior do Nordeste e da Amazônia, nas favelas, nas palafitas, constituem hoje a face ferida, o rosto torturado da nação brasileira. Falta de assistência, desnutrição, abandono condenam à morte cerca de 600 mil crianças anualmente em todo país. Há três milhões e meio de abortos por ano. A cada dia um menor é morto, assassinado no Brasil. Informações como estas estão dentro de um universo que permite dizer que o Brasil começa a viver seu próprio "apocalipse". No ano dois mil, teremos cerca de 80 milhões de pessoas em avançado estágio de carência física e mental. Deste total, pelo menos 60 milhões serão menores de idade a constituir uma geração completamente idiotizada, com coeficiente de inteligência abaixo do normal, com peso, altura estruturas orgânicas muito aquém do mínimo normal. Esse é o massacre. Essa a grande ferida nacional a alastrar-se diante da mais indigna omissão da atual sociedade brasileira e do atual sistema sócio-político-econômico de um país chamado Brasil.

Agora e na hora de...

O jornalista Carlos Alberto Luppi, conhecido pelos seus trabalhos jornalísticos em favor dos oprimidos, é o autor de "AGORA E NA HORA DE NOSSA MORTE" (O massacre do menor no Brasil), um livro-documento que a Editora Brasil Debates lançou no mercado no dia 12. O lançamento foi na sede do Movimento em Defesa do Menor, com sede em São Paulo.

na mesma medida em que aumenta a migração, cresce o desemprego e a crise econômica. A maioria faz na área econômica. A maioria faz na área natalidade se constitui de jovens quase maiores.

A marginalidade aumenta na mesma medida em que aumenta a migração, cresce o desemprego e agrava-se a crise econômica. A maioria da marginalidade se constitui de jovens quase maiores. Pouco ou nada se faz na área social neste país. A política de desenvolvimento a qualquer custo esqueceu a população e seus direitos elementares. Com isso aumentou o contingente dos marginalizados e desprezados socialmente. A necessidade de sobrevivência aumentou a violência.

Tal quadro atinge violentamente o contingente mais frágil da população — as crianças e os adolescentes sem acesso às necessidades básicas para o pleno desenvolvimento de sua maturação física e psicológica, isto é: saúde, educação, profissionalização, recreação, alimentação e segurança social. São estes milhões de carentes marginalizados as verdadeiras testemunhas de acusação de uma sociedade desordenada. São adolescentes com todo tipo de carências e, principalmente, insatisfeitos. Estes menores vêm sendo sistematicamente utilizados por marginais maiores de idade na prática de atos delinquentes. Este contingente é gerado numa situação de violência, desrespeito à pessoa humana e corrupção administrativa.

Filhos de Itaipu

Quem é o ladrão? Que figura é essa aí, o ladrão? Então, o nosso ladrão é uma pessoa jovem — a característica principal é ser jovem. Segunda característica: a maior parte já roubava quando era menor de idade. Terceira: os que já roubavam com 18 anos já eram ladrões com 13/14 anos, porque hoje nós temos ladrões com 12 anos, com 11 e até com 10. Sua origem é um mundo marginal, onde o progresso material e cultural da humanidade ainda não chegou. Em seu mundo marginal são outros os valores. Garoto vivo é aquele que sabe passar a conversa, que rouba sem cair. É outra escala de valores criados pelos despossuídos que são violentados pelos possuidores.

As crianças marginais de Foz são os filhos de Itaipu e da concentração da propriedade do chão. De vez em quando alguns deles aparecem em páginas policiais da imprensa local como culpados de roubos. Algumas vezes estes roubos são feitos com a cumplicidade de ladrões maiores e da própria polícia. As meninas estão predestinadas a serem prostitutas ou ladras. Faz alguns dias vieram à tona

algumas denúncias de meninas que ainda com 11 ou 12 anos estavam na rua se virando, vendendo o sexo. Acusaram policiais de as terem levado para este caminho. Essa tem sido uma característica de nosso tempo — a prostituta de hoje é jovem, recém-saída da infância. Elas estão competindo com as veteranas no comércio do sexo.

Este é o grande desafio brasileiro: absorver e incorporar esta faixa marginal no projeto nacional ou aumentar o contingente marginal.

Hoje estamos todos assustados com o clima de violência que existe no país. Violência de

um governo elitista, que vem produzindo milhões de menores marginais. O lugar de menino é na escola; o menino-marginal é aquele que não está na escola. É o fracasso do sistema educacional do País.

Quando não se lhe dá escola e não se o ocupa com o esporte da escola, e a matemática da escola, o menino tem que colocar sua energia noutro lugar. Os meninos estão caçando comida, estão lutando é pela lata de lixo ou para derrubar alguém com uma trombada e tomar-lhe o dinheiro. Esta é a resposta infanto-juvenil ao fracasso de um sistema que fez e segue fazendo marginais.

EXPODOMA - Exportadora

Eletrodomésticos e Derivados de Petróleo

Domareski Ltda.

EXPORTAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO AO PARAGUAI

BR 277 - Jardim Jupira, 949 - Fone 73-2415

FOTO AVENIDA

Chico

Compre filmes com cinquenta por cento de desconto. Na revelação do seu filme colorido você ganha: 10 por cento de desconto, 1 porta-retrato, 1 foto 13/18 e um álbum.

Av. Brasil, 706 - Fone: 73-1012

RESTAURANTE EXECUTIVO COUNTRY CLUB

Cardápio para domingo

- Leitão recheado
- Costela desossada
- Cupim
- Rosbife
- Posta Branca com Abacaxi
- Peixe da Água doce
- Rocambole de macarrão
- Arroz ao forno
- Nhoque com frango
- Arroz à grega
- Purê de batata
- Língua com molho de laranja
- Espaghetti ao sugo
- Strogonoff
- Batatinha à palha
- Banana frita
- Maionese
- 15 Tipos de sobremesas caseiras

Atende serviço de buffet: Brasil, Argentina, Paraguai
Serviço completo domiciliar

Preço por pessoa: Cr\$ 400,00
10% serviço

LOJA DAMA

Contecções masculinas, femininas e infantis

Meias de lã - Agasalhos Topper e Tri-Fiz

Jeans e calçados US TOP - Pijamas,

Blusas, Bolsas - Malhas Hering, Malwee e

Mafisa - Lãs, Lingerie De Millus e Triumph

Bijouterias - Plásticos - Artigos para presente

Aviamentos

Em dois endereços

Av. Juscelino Kubitschek, 286 - Fone: 74-2270
Av. Juscelino Kubitschek, 733 - Fone: 73-2174



Congresso pede fim à sangria dos municípios

De todos os vereadores que vieram dos mais longínquos pontos do Brasil para participar do III Congresso Interestadual Municipalista promovido pela ACAMPAR, saíram satisfeitos os que vieram para conhecer as cataratas ou fazer compras no Paraguai.

Desde o início o Congresso foi considerado um fracasso. A tão esperada presença de Ernesto Geisel, Ney Braga, Heitor de Aquino e Jânio Quadros, não aconteceu. Dos 1200 vereadores que os dirigentes do Congresso esperavam, vieram apenas 300.

É bem verdade que no decorrer dos debates, iniciados na terça-feira, houve apresentação de moções de grande interesse, embora assuntos já debatidos na Câmara Federal e em outros congressos deste gênero. Houve, também, moções ridículas (aprovadas em plenário), como por exemplo a "proibição de propaganda de cigarros e bebidas alcoólicas na televisão".

SANGRIA NOS MUNICÍPIOS
No primeiro dia de Congresso as atenções voltaram-se para o pronunciamento do deputado Tércio Albuquerque, que defendeu a tese de "um pacto político municipalista". Tércio afirmou que "com exceção de alguns tecnocratas investidos em função política, todos os políticos brasileiros (...) proclamam a necessidade do fortalecimento dos municípios e a imperiosa necessidade de restaurar os direitos municipais na Carta Magna".

No decorrer do seu pronunciamento, Tércio Albuquerque admitiu que "somente uma Assembleia Nacional Constituinte

podrá produzir reformas constitucionais — entre elas a reforma administrativa e tributária — necessárias à vida do país".

Tércio frisou que "é hora de as Câmaras Municipais não se sujeitarem passivamente a convênios e contratos em que o Município delega seus poderes, a pretexto de aceitar a administração superior ou atuação sobre a qual não tem nenhum controle. Há muito uso e abuso de delegação de poderes no país e a democracia não se coaduna com esses costumes".

A Lei 5692 também foi alvo de críticas do deputado: "Já está evidente que além da celeuma nacional que perdura sobre a reforma da educação e aplicação da Lei-5692, criou-se um impasse educacional e a subsequente impossibilidade de a maioria dos municípios continuarem sangrados pelas exigências do ensino de 1º grau. Mesmo que se admita a tese da municipalização do ensino de 1º Grau, temos que reconhecer que a municipalização não foi e não será cumprida, assim como o Estado não assumiu o 2º Grau e divide responsabilidades com a iniciativa privada e o próprio Governo Federal. Por sua vez, o ensino de 3º Grau também não tem sido inteiramente assumido pela União. Além disso, o apoio cultural, pedagógico e técnico da União e dos Estados aos Municípios deixa muito a desejar".

Ao final, Tércio ponderou que "é preciso chegar-se à elaboração de Lei que proíba doações municipais à União e aos

Estados na forma de cessão de patrimônios para obtenção de serviços do Governo Federal ou Estadual pois, nesse caso, está se comprando um direito já adquirido, e se está cedendo esse direito através de convênios, contratos. São por demais conhecidos os casos de convênios e até simples escrituração artificiais oferecendo-se casas, terrenos, construção, funcionários e até aluguel de casa para funcionários da Justiça, Polícia, etc."

A CAMINHO DO PLURIPARTIDARISMO
O Secretário de Administração, Véspero Mendes, ao participar do Congresso, disse estar feliz por "entrarmos numa etapa de pluripartidarismo político. A existência de muitas agremiações políticas permite a superação do enfadonho e irracional antagonismo situação-oposição, que conduz a comportamentos extereotipados de tudo aprovar ou tudo criticar".

Véspero Mendes afirmou que "estamos entrando num período em que os partidos apresentam as suas propostas em favor da sociedade. Este é o clima propício para o diálogo construtivo, girando em torno de soluções alternativas. Acredito também que isto facilite um clima de cooperação sem prejuízo da identidade dos programas de cada agremiação política, voltando-se todos os corações para o bem-estar da sociedade".

A SOCIEDADE NÃO PODE PAGAR POR ITAIPU
O encerramento do Congre-

so foi feito com a palavra do Secretário do Desenvolvimento dos Municípios, Saul Raiz. Ele defendeu a autonomia dos municípios e afirmou que a aglomeração humana nas grandes cidades provém da falta de condições que as pequenas cidades oferecem à população, e enfatizou que é preciso, a qualquer custo, segurar o êxodo rural.

Ele explicou que o crescimento médio do Paraná foi a metade do crescimento nacional, "o que significa uma perda relativa de população; mas, em paralelo, verifica-se que enquanto Curitiba alcançou índices muito superiores ao nacionais, os pequenos centros urbanos não sofreram evolução significativa, ou tiveram crescimento negativo. Dentro dessa ótica, vemos que a solução para as grandes cidades está fora delas. Seu destino está sendo traçado pelo que ocorre nas pequenas e médias comunidades".

O secretário disse que o governo não tem ilusão de acabar com o êxodo rural, mas acredita que ele pode ser reduzido e controlado. E deu a receita para isso: "Aumentar o intervalo de tempo entre as ondas migratórias e reduzir o volume de cada uma dessas ondas, daí resultando uma menor intensidade de êxodo".

Saul Raiz teceu comentários também sobre o modelo econômico que modernizou a agricultura "tecnificando-a e mecanizando-a, seja para tornar o produto mais competitivo no mercado internacional, seja para suprir o mercado interno. No en-

tanto, este modelo era e ainda é altamente dependente de energia, pois consome não só óleo combustível, como pesticidas e fertilizantes, todos subprodutos de formas de energia não renovável".

E sugeriu mudanças nesse modelo dizendo que elas "terão forçosamente que buscar a economia de energia, passando necessariamente pelo uso mais intensivo de mão-de-obra em contraposição ao de capital, no campo. Podemos assim esperar que a própria crise energética determine alterações sensíveis nos processos de produção, fazendo com que venham a se tornar mais naturais e utilizem tecnologia mais equilibrada ecologicamente. Essas alterações deverão determinar uma maior retenção da população, ajudando assim a diminuir o volume e o ritmo do êxodo rural".

Sempre lembrando que o esforço de adaptação à realidade "deve partir do Estado", Saul Raiz frisou que "são as autoridades estaduais que devem marchar em direção à pequena cidade e não obrigá-la a executar passos difíceis em direção à burocracia e à inútil sofisticação técnica", mas enfatizou que "as cidades, por menores que sejam, precisam decidir soberanamente sobre o seu próprio destino, pela ativação de suas instituições locais. Esta é a base mais essencial do princípio da federação, em cuja defesa nos alinhamos. Para nós a autonomia municipal é ponto de honra. (...) A atual repartição de rendas tributárias é profundamente in-

FLORA GALILÉIA
plantas ornamentais - flores
naturais - arranjos e decorações

Entregas a domicílio
Aceita encomendas pelo fone 74-2607

R. Almirante Barroso
(ao lado da Funerária Bom Jesus)

*Contabilidade *Seguros *Ramo Imobiliário

Organização Contábil Delta Ltda.

R. Benjamim Constant, 49 — Frente ao Fórum
Cx. Postal 277 — Foz do Iguaçu
Fone: (PABX) 74-3551

Contabilidade *Seguros *Ramo

justa para com o Município.

Na alocação de Saul Raiz sobrou chumbo para a Itaipu, quando o secretário disse que a população de Foz do Iguaçu não pode pagar a dívida social que a Binacional vai deixar.

Olhai a carta final do Congresso

No final do III Congresso Interstadual Municipalista saiu uma carta que reúne as moções apresentadas pelos congressistas. São 21 moções que brevemente serão entregues ao presidente João Figueiredo:

1. Estabelecimento de um "Pacto de Ação Política" para o fortalecimento dos municípios em alternativa à reforma tributária.
2. Autonomia dos Municípios da área de Segurança Nacional.
3. Reformas no Sistema Político do País.
4. Incentivo ao leite e pecuária de leite.
5. Juros mais baixos para irrigação Agrícola.
6. Exigência, pelos bancos, da observação de normas de reforestamento nas propriedades rurais, com a dificuldade de financiamentos para os que não cumpriram a lei.
7. Incentivo ao plantio de nozes e pon-can.
8. Veiculação, pelo Governo, de filmes nas Tvs, sobre Itaipu.
9. Criação de Reservas Bioló-

gicas em Municípios de médio porte.

10. Proibição de propaganda de cigarros e bebidas alcoólicas na televisão.
11. Construção de Asilos Regionais, em cidades-pólo.
12. Que órgãos competentes definam os limites de perímetros urbanos e rurais dos municípios.
13. Que o Governo agilize o projeto para desconto no imposto de renda dos gastos com passagem de ônibus feitos por funcionários de empresas, principalmente operários.
14. Subsídio para os laticinistas.
15. Que a Sunab faça cumprir a tabela com relação aos preços do leite.
16. Melhor preço para o arroz e o café.
17. Que seja desburocratizada a liberação de recursos dos municípios, provenientes de "Taxa Rodoviária Única" e outras, que hoje são recolhidas à União para depois ser liberada a cota dos municípios.
18. Que se apresse a reforma do Judiciário, principalmente para melhorar a distribuição da Justiça na área do Direito Público.
19. Que só tribunais encajem aos juízes cursos de aperfeiçoamento sobre direito público, para se evitar conflagração entre decisões, principalmente no relacionamento prefeito-câmara.
20. Que as diversas micro-regiões políticas elaborem teses e as apresentem a associações municipalistas estaduais, para sintetização e encaminhamento ao Governo.
21. Que seja dada maior valorização à pecuária nacional, e que as diversas regiões do país

recebam tratamento igualitário na distribuição de recursos.

Entre as proposições aprovadas, há muita repetição de teses já por demais batidas em outros congressos, no Senado, Câmara de Deputados ou manifestações em diversos estados como é o caso do pedido de autonomia para municípios inclusos na chamada "Área de Segurança Nacional".

As mancadas do Congresso

Péssima organização teve o III Congresso Municipalista. Não bastasse isso, outras mancadas de grosso calibre aconteceram no decorrer das sessões, principalmente na sessão de encerramento. Algumas:

- 1 - O Prefeito de Cascavel, Jacy Miguel Scanagatta, dormiu durante a sessão plenária de abertura do Congresso. Um colega que estava ao seu lado deu-lhe uma cotovelada. Jacy acordou, ouviu quem estava falando por mais alguns instantes e caiu novamente em sono profundo. Quando começou a roncar como uma moto-serra, um secretário seu o acordou e levou o prefeito cascavelense a tomar um cafezinho.
- 2 - Um carro oficial de Novo Hamburgo (Landau) veio daquela cidade até Foz do

Iguaçu queimando 4 litros de gasolina por quilômetro rodado. Não se sabe se eram vereadores ou membros do Executivo, mas é certo que o dinheiro não saiu do bolso deles e sim dos contribuintes. Os prefeitos e vereadores vieram em carrões de estados tão distantes como Minas Gerais, Goiás...

3 - O Prefeito de Toledo, Dullio Genari, ao fazer a saudação a Saul Raiz, usou de um português de fazer inveja aos melhores dos professores brasileiros. "El Bigodon", como é conhecido em Toledo, saiu-se mais ou menos assim: "Faço essa saudação ao secretário que tem atendido não só os prefeitos da situação como também aos da oposição."

4 - O Prefeito de Toledo agradeceu inúmeras vezes as verbas que Saul Raiz tem levado aos municípios. Ele esqueceu de lembrar que para mandar dinheiro a qualquer local que seja fica bem mais econômico passar uma ordem de pagamento do que vir de avião, fazer festas... no final, gastam-se 10 milhões em passagens e mordomias para entregar uma verba de 5 milhões.

5 - Na sessão de encerramento o presidente da ACAMPAR começou a chamar as autoridades para comporem a mesa e não chamou na ordem como manda a etiqueta. Ninguém entendeu por que foram consideradas autoridades o superintendente da Vasp (teria ele doado passagens gratuitamente aos congressistas?) O diretor da TV Tarobá e o diretor do jornal "O Paraná". Em compensação, esqueceram de chamar o pre-

sidente da ACIFI.

6 - Os vereadores de Foz do Iguaçu simplesmente gelaram o Congresso. É que a Câmara de Foz não é associada à ACAMPAR. Não por falta de convites. É que hoje nenhum presidente achou de bom alvitre se associar a uma entidade que pouca coisa resolve.

7 - Do Congresso participaram cerca de 300 vereadores. Nas sessões plenárias, entretanto, pôde-se perceber a presença de no máximo 100. Os outros estavam fazendo turismo, com dinheiro do povo. Alguns se inscreveram no primeiro dia, e rumaram em seguida para Assunção, regressando para receber no encerramento o Diploma de Mérito Municipalista "Ernesto Geisel".

8 - Na sessão de encerramento a banda do Batalhão fez um barulho ensurdecedor e de péssimo gosto num recinto impróprio para esse tipo de orquestração. Pouca gente gostou. O momento não era propício para fanfarras.

9 - O Hotel Carimã é um tal labirinto que muitos congressistas se perderam lá dentro. Era comum ver vereadores indagar: —Por onde é a saída?

10 - A desorganização foi tão grande que sequer cópias da carta final foram feitas. Os organizadores alegaram que não havia fotocopadora no hotel e alguns vereadores chegaram a sugerir uma "vaquinha" para comprar a máquina e cedê-la ao hotel.



Flash do Congresso Municipalista

FUNERÁRIA BOM JESUS

A única que não tem convênio com hospitais nem corretores de porta de necrotério. Vende por menos porque não paga comissão. Venda a prazo e translado para qualquer parte do mundo.

R. Almirante Barroso, 651 - Fone: 74-2607



Debaixo deste luminoso, sua bateria é tratada com carinho.

Este luminoso identifica uma loja do Distribuidor Autorizado Saturnia. Uma casa especialmente montada para distribuir os produtos Saturnia na sua cidade. No Distribuidor Autorizado Saturnia, você pode comprar suas baterias e receber a melhor assistência técnica que existe: check-up grátis, dicas sobre manutenção, substituição de baterias cobertas pela garantia e mil outros serviços.

E tudo isso é feito por gente bamba, pessoal treinado pelo maior fabricante de baterias da América Latina: a Saturnia.

Um nome que já garante confiança, seriedade e qualidade no atendimento que você vai ter. Procure o Distribuidor Autorizado Saturnia. Você sabe: bateria tratada com carinho dura mais.

Distribuidor Autorizado Saturnia
Com. Universal de Pneus Ltda.

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 - Foz do Iguaçu - PR

Delegado de Foz arma escândalo em Curitiba

Cansado da vida rotineira que levava em Foz do Iguaçu, o delegado Germano do Nascimento resolveu dar uma esticadinha até Curitiba. Tudo bem. Acontece que depois de um almoço (e certamente algumas sessões etílicas) o delegado saiu às ruas com seu (seu?) Passat amarelo, placas FS-3770 e colidiu violentamente com um Volks de Curitiba, dirigido por uma menor. O delegado não se machucou, mas uma das ocupantes do Volks foi internada em estado grave.

O acidente aconteceu há poucos metros da residência do diretor da Polícia Civil (onde aconteceu a festa) e logo em seguida chegaram outros delegados que queriam prender a condutora do Volks. Populares que estavam nas redondezas ficaram revoltados com a atitude do delegado e chamaram o Detran para fazer o levantamento, tendo concluído que o causador do acidente foi o Passat dirigido pelo delegado de Foz do Iguaçu. Segundo os populares, Germano do Nascimento apresentou altos sintomas de embriaguez. Surpreendentemente, a jovem que dirigia o carro foi obrigada a ir ao IML para submeter-se ao exame de dosagem alcoólica, o que não aconteceu com o delegado.

Outro fato estranho é que o carro dirigido pela jovem foi recolhido ao pátio do Detran, mas ninguém sabe o destino do Passat do delegado Germano.

O advogado Júlio Militão da Silva afirma que o delegado transitava sem os documentos do Passat. Existiriam esses documentos?

Mas as surpresas não param aí. Na hora do acidente, não havia nenhum dos delegados presente, mas no boletim de ocorrências do Serviço de Atendimento de Emergência constam como testemunhas vários delegados que estavam na festa.

O jornal "O Estado do Paraná" que publicou o fato com total isenção, no dia seguinte deu espaço à versão do delegado. Germano do Nascimento



Delegado Germano: Eu não estava bêbado.

disse àquele jornal que "não houve nenhuma confusão no acidente e eu não estava embriagado. Não fui eu quem provocou o acidente. O carro é meu, e não roubado como possam pensar".

Germano Nascimento afirma também que "trafegava em baixa velocidade". Curioso: Como poderia estar ele trafegando em baixa velocidade se o Volks que a jovem dirigia foi atirado a uma distância de 15 metros?

Paraguai em greve de fome

Há uma semana o Parlamento da Venezuela, em sua maioria formado por partidários da Democracia Cristã, condenou o regime de Alfredo Stroessner e estabeleceu um plano que visa a sensibilizar o governo venezuelano e de outros países a adotarem todas as formas de boicote ao regime do ditador paraguaio. O argumento dos parlamentares venezuelanos é o de que qualquer ajuda dispensada a Stroessner significa uma colaboração ao processo de massacre do povo paraguaio.

É evidente que a ressonância de tal proposta se faria sentir no país a que se endereça o boicote — pelo lado de Stroessner e seus cúmplices na forma de repúdio, e pelo lado da oposição sob aplausos.

Para saudar o gesto de solidariedade vindo da Venezuela, país sul-americano com a menos caricata das democracias do continente, houve uma reunião em Assunção no último dia 25. Sob a coordenação de Afonso Rek, presidente do Partido Democrata Cristão do Paraguai, participaram os demais partidos de oposição, que formam o Acordo Nacional (o Liberal Radical, Revolucionário Febrerista e Movimento Popular Colorado — Mapoco).

Se o gesto do Parlamento venezuelano azedou o paladar de Stroessner, a reunião do Acordo Nacional atingiu as entranhas do regime, que reagiu imediatamente, sempre dentro da fórmula consagrada pelo caudilho guarani: Ao chegar em sua casa depois da reunião, Afonso Rek, antes mesmo de ser recebido pela esposa, como de costume, defrontou-se com uma recepção para ele já rotineira. Um corcel branco interceptou o dirigente partidário, e 4 civis armados o conduziram ao Departamento de Investigações para cumprir pena por "traição à Pátria".

A esposa de Rek teve tempo de assistir à prisão do marido e pôde ouvir dele a promessa de que a partir daquele momento se declarava em greve de fome até quando fosse libertado.

No dia seguinte, a esposa foi ao Departamento de Investigações e efetivamente lá estava o marido em greve de fome, confirmada pelos próprios agentes policiais e militares que guardam o presidio. Ela, porém, foi impedida de se encontrar com o marido preso, que está incommunicável.

Afonso Rek, nas 103 vezes em que esteve preso foi severamente torturado e apresenta mutilações graves em seu corpo, razão que faz os companheiros temerem por sua sorte nas mãos dos carrascos a serviço de Stroessner.

O procedimento dos órgãos de repressão no Paraguai adotado neste caso é comum e constante. Periodicamente prendem um ou outro líder oposi-

cionista por dias, semanas ou meses sem formalizar culpa, mas fazendo acusações genéricas — na verdade com o objetivo exclusivo de intimidar e frustrar o menor sinal de avanço das oposições.

Contrabando de dinheiro em Itaipu

A operação era muito simples e segura, até o momento em que a lealdade vigorava entre os comparsas: Altos funcionários de Itaipu, mantidos ainda no anonimato graças a bem montado esquema de segurança, recebiam seus gordos salários em cruzeiros e os confiavam a um paraguaio especialista em jogadas cambiais desonestas, protegido que estava (e está) contra possíveis molestações, graças ao seu invejável trânsito nos círculos governamentais do regime Stroessner, cujo móvel é a corrupção. O paraguaio fazia cordiais visitas aos funcionários de Itaipu, no Brasil, em dias de pagamento, realizava uma coleta de milhões de cruzeiros e voltava com malas cheias de combalida moeda brasileira para Assunção. Com extrema facilidade transformava os cruzeiros em dólares e, depois de separar sua parte, devolvia os salários devidamente enriquecidos aos empregados de Itaipu.

O negócio estava sendo tão rentoso que a cada mês mais candidatos ofereciam seu dinheiro à milionária operação, que tinha o mérito de acrescentar mais uma vantagem ao privilégio dos que desfrutavam dos mais altos salários no Brasil — os funcionários graduados de Itaipu. Nem as autoridades brasileiras, e muito menos as paraguaias, tinham o poder de vulnerar o esquema, de modo que a negociata vinha progressivamente empolgando excitados engenheiros e administradores da grande obra hidrelétrica, até o momento em que o engenhoso paraguaio intermediário entre os cruzeiros e os dólares se converteu à deslealdade.

Depois de sucessivas, milionárias conversões em dólares dos cruzeiros pagos por Itaipu, o traficante de moeda vislumbrou o caminho de sua independência econômica num golpe instantâneo. Incitou seus necessitados de moeda brasileira a se desvinciliarem de seus bens e os transformarem em gordas somas de dinheiro vivo. Não faltou quem embarcasse no barco improvisado pelo paraguaio. Alguns funcionários de Itaipu venderam tudo o que tinham (casas, apartamentos e terrenos) e entregaram mais de 14 milhões de cruzeiros ao promissor cambista, que considerou a soma suficientemente alta para tomar outros rumos. Um dos diretores da Binacional saqueou inclusive sua esposa, fazendo-a vender um apartamento numa grande cidade brasileira sob a promessa de que faria multiplicar o valor do capital que ela tinha reservado para si em caso de desgraça conjugal.

DEPRESSÃO E COLAPSO

Mas o dinheiro, desta vez, era grande demais para a generosidade do paraguaio fazê-lo voltar enriquecido (na forma de dólar) às mãos dos eufóricos proprietários. Foi a Assunção para cambiá-lo e simplesmente, dispensou a viagem de volta. Com mais de 14 milhões de cruzeiros ele se convenceu de que a amizade dos fornecedores não

lhe faria mais falta, e não voltou. Passaram-se dias, semanas... Desesperados, os que lhe haviam dado o dinheiro loço se deram conta do golpe em que caíram. Aquele que tinha entregue a maior soma, inclusive o capital descolado de sua esposa, em poucos dias caiu em profunda depressão, ao ponto de ter um derrame cerebral que quase o entregou à sepultura. O inconformismo por ver-se subitamente devolvido à pobreza (só lhe restou um automóvel usado) por pouco não o leva ao cemitério — o que certamente desejava, ao menos para não ter que dar explicações sobre sua repentina desgraça econômica.

Para agravar ainda mais o infortúnio, os que caíram no "conto do paraguaio" sequer têm o consolo de poderem tentar qualquer reclamação ou investida na Justiça, pois nesse caso estariam apenas se auto-incriminando.

Essas informações foram passadas por pessoa relacionada com um dos embulhados no episódio. Ela acrescentou ser impossível arrancar o menor detalhe junto aos patrocinadores de mais este escândalo que cerca a construção de Itaipu.

Alguns dos envolvidos, mesmo tendo escorregado no momento em que davam o golpe supremo para enriquecer rápida e ilícitamente, saem de toda a trama com um saldo positivo em caixa, mas vários ficaram com seus cálculos todos transportados para a coluna vermelha da contabilidade particular.

Evidentemente, Itaipu não aceitará imputações contra si e desviará a responsabilidade para os patrocinadores individualmente. De todo modo, porém, o nome da empresa estará com alguns baldes a mais de barro jogados contra seu rosto já bastante sujo depois de insistentes denúncias feitas pela imprensa nacional e internacional sobre a abundante corrupção envolvendo os construtores da obra, desde o general diretor, Costa Cavalcanti, até subordinados de diversos escafões.

O caso presente representa um contrabando de moeda difícil de ser avaliado, mas é certo que a importância não é nada desprezível — alguns milhões de dólares introduzidos clandestinamente no Brasil. Através deles diversos funcionários de Itaipu estão calcando a pirâmide do enriquecimento ilícito, embora, pela mesma via, alguns tenham caído no empobrecimento ilícito.

Depois que o general diretor da Itaipu, Costa Cavalcanti, foi denunciado pela sisuda re-

vista norte-americana *Time* cóffio implicado no recebimento de 11 milhões de dólares em propinas nas negociatas que realiza pelo mundo agora em busca de equipamentos e recursos para a obra, os estertores não serviram para abalar a soberania da república formada em território brasileiro e paraguaio. A imundade dos magnatas de Itaipu animou os subalternos. Se nem a seriedade de um revista do porte da *Time*, que jamais iria publicar para o mundo acusações levianas e infundadas, conseguiu acuar responsáveis por corrupção, o sinal era de que o caminho estava aberto.

ASSUNTO DE POLÍCIA

Corrupção por corrupção, não importava em que nível ela se processaria. E foram em busca de dólares para imunizar os cruzeiros condenados à corrosão inflacionária. Apenas o desfecho não foi muito feliz para alguns, pois outros que saíram de cena antes do final trágico levaram consigo vantagens cobidíssimas.

Apesar de certa licenciosidade no cumprimento das leis que regulam no Brasil a circulação de moedas estrangeiras, está bastante claro para a população que o dólar não é moeda permitida para transações comerciais de qualquer natureza dentro do país. Por essa razão precisaria ainda saber em que eram convertidos os dólares trazidos do Paraguai pelos funcionários de Itaipu. Recambiavam no câmbio negro? Guardavam os dólares embaixo do colchão, como forma de investimento para o futuro? Mandavam-nos para os bancos suíços?

A resposta a essas perguntas seria assunto para a polícia, se houvesse seriedade e competência. Não havendo nem uma nem outra, a experiência ensina que tudo deverá permanecer como está, sem culpa e sem culpados.

Enfim, esperteza dos funcionários brasileiros em Itaipu resistiu até o momento em que um paraguaio afoito resolveu dar sua lição de vivacidade aos ingênuos contraventores do país vizinho ("muy amigo!").

COMUNICADO

O Sr. Laury Alfredo Hepp comunica que perdeu 1 talão de cheques do Banco do Estado do Paraná - Vila Itaipu. Folhas 671042 a 671050

Pede-se a quem encontrar devolver no ponto de Taxi da Vila "A" - Itaipu.



Pato,
Peixes,

Salsichas, Coelhos,
Frango, Filets, Pizzas,
Lanches e Massas.

Feijoada aos sábados.

CHOPP CENTER

RESTAURANTE E CHOPARIA

R. Santos Dumont, 1084
Fone: 74-2563 — Foz do Iguaçu

CLARA S. DE CRUZ

Em tempo de MULHER



SAMAMBAIAS E MAIS SAMAMBAIAS

Nada tão repousante e gostoso de ver como um canto na sala onde as samambaias imitam uma clareira na mata. Para lograr esse efeito maravilhoso, as nossas samambaias precisam de lugar e terreno adequados, rega e adubos corretos e muito amor no trato delas.

Originária dos trópicos, a samambaia se dá bem com o calor, umidade e solo rico em matérias orgânicas.

O LUGAR DA SAMAMBAIA

Como ela não gosta do frio, nem de correntes do ar, deve ser colocada longe das portas ou janelas, num canto onde o sol seja generoso mais não direto. A "moradia" ideal são os terraços, os alpendres, as varandas, ripados, e a proximidade de árvores frondosas. A umidade é também imprescindível para o bom desenvolvimento. Colocando várias plantas no mesmo lugar elas se ajudarão mutuamente no processo da fotossíntese. Também uma bandeja grande, com água e seixos retirados dos rios, abrigando vários vasos, recria as condições originárias.

Borrifar as folhas é também uma boa medida de conservar a umidade das plantas.

A luz, ou sol, quando é pouco torna as folhas mirradinhas; quando é excessivo, as deixa amarelas, podendo até queimá-las.

REGAR AS SAMAMBAIAS

Como boa filha dos trópicos, ela adora a umidade. Por essa razão também prefere o xaxim e não a cerâmica para vasos.

E por falar do xaxim: quando escolher este, procure que não seja nem grande nem pequeno demais — 22 cm de diâmetro permitam que, esteticamente, a muda pequena não se perca dentro dum vaso demasiado grande. E se for muito pequeno, vai requerer uma mudança logo que a planta ficar mais desenvolvida.

Antes de plantar, mergulhe o xaxim por várias horas em

água, pois ele vem da loja completamente ressecado. Uma vez formada a nova planta, as regas devem ser abundantes, de preferência pela manhã; lembre-se de regar também o xaxim, para que ele "não roube" a água da sua samambaia. Em dias quentes; borriفة as "frondes" — este é o nome científico das folhas da samambaia — que estão brotando. São esses brotos novos os que mais precisam de umidade.

PREPARANDO O SOLO DAS SAMAMBAIAS

O terreno deve ser preparado com certo cuidado. Dentro do vaso de xaxim o ideal é colocar: 1 parte de terra comum, 1 parte de areia lavada de rio (a usada comumente em construção) e duas partes de composto orgânico, formado por folhas velhas, restos de corte de grama, esterco de curral bem curtido. E para cada 3 quilos da mistura indicada adicionar 2 colheres (sopa) de farinha de osso e 1 colher de carvão moído.

NA HORA DE PLANTAR

Na hora de plantar: xaxim úmido, um caco de barro sobre o dreno, a camada de areia, logo a terra, o restante de composto orgânico. Ajeite a muda, de modo que as raízes não sejam pressionadas contra o fundo. O colo da samambaia deve ficar ao nível do solo. Termine de encher o vaso com o composto orgânico. Regar abundantemente e deixar pelo menos 3 dias no mesmo lugar antes de transferi-lo para o lugar definitivo.

ESCOLHA SUA SAMAMBAIA

Existem centenas de variedades de samambaias. Mas nós selecionamos aquelas que são as mais bonitas e decorativas na Floricultura Estrela Dalva.

Samambaia do Amazonas, renda portuguesa (4 variedades, uma mais linda que a outra); ninho de passarinho, chifre do veado, rabo de peixe ou rabo de andorinha, paulistinha, paulista; e variedades maravilhosas de samambaias de metro.



RENOVE O VISUAL DE SUA CASA

Uma nova cortina, um tapete diferente, uma parede em outra cor, não só renova a casa, rejuvenesce também o espírito de seus moradores. Hoje podemos, sem gastar muito, dar um "look" todo diferente, tendo em conta as novas tendências e os nossos móveis.

Um ponto muito importante: os tecidos e as cores devem estar sempre em harmonia com os móveis, seja por concordância ou por contraste.

TECIDOS E ESTILOS

Para os móveis clássicos, de madeiras trabalhadas, douradas, são recomendados os veludos, os cetins bordados, as sedas adamsadas; por contraste: os shantungs, a juta e a lona.

As cores para esses tipos de móveis poderão ir de vermelho vinho, azul acinzentado, ou verde musgo, até tonalidades pastel do rosa-vermelho, ou verde-claro.

Os móveis coloniais pedem tecidos floridos, que lhe dão leveza. Aceitam também os padrões persas, indianos, não excluindo os veludos lisos ou bordados; o colonial também combina com o chintz, e algodão estampado.

O Modern Style combina com as sedas, veludos e cetins bordados. Nas cores verdes, marrons, beges e os verdes azulados.

Os móveis contemporâneos podem combinar com os mais variados tecidos e desenhos: xadrez, medras, tweed, florais. Em

geral, as preferências atuais estão no uso das cores neutras (do marfim ao chocolate). Mas pode-se afirmar que todas as cores estão na moda. Em desenhos os gostos se dividem, nos tecidos atuais entre os florais, campestres, especiais para cômodos pequenos, (em desenhos miúdos e claros) e para quartos bem femininos.

A MODA DO COMPOSSE

A moda do comosse está definitivamente consagrada, pela riqueza de possibilidades, (na mistura de estampas).

Pode-se usar o comosse em conjuntos de diversas cores, em diversos tamanhos, e também com a opção da cor predominante para neutralizar o conjunto.

A COR E O DESENHO PODEM MODIFICAR OS AMBIENTES

Lembre-se na hora de escolher: o tecido pode modificar as proporções do quarto, usando diversos tamanhos de estampas. Por exemplo: um tecido com flores grandes e folhas bem vistosas "faz comosse" com outro, de flores e folhas bem pequenas. Um quarto dormitório modificará totalmente as dimensões se as paredes são forradas com o tecido de desenhos menores, deixando só uma (que pode ser a das cortinas), com os desenhos combinando com a colcha, também em desenhos grandes.

Uma sala muito grande parecerá mais aconchegante se nas paredes predominam as cores quentes e os desenhos grandes.

Se o cômodo é pequeno demais, a solução é forrar com tecido, desenhos miúdos (cortinas, paredes, colchas). Parecerá mais charmoso e as dimensões se confundirão, desaparecendo.



MULTIPLICAÇÃO POR ESTACAS

Indicada esta técnica para samambaias de rizomas peludos e com certo número de gemas. Renda portuguesa, samambaia-amazonas. Faça as estacas

quando as folhas amarelarem e o vaso estiver muito cheio. As estacas devem ter de 6 a 8 gemas. Corte-as usando uma tesoura de podar. Enterre as estacas pela metade, 4 em cada vaso. Não esqueça de deixar 3 ou 4 gemas para fora.



COMO FORMAR MUDAS

Multiplicando por "touceiras": É o método mais fácil e simples. Basta separá-la em torções, sem esquecer que cada

muda deve ter no mínimo três folhas novas. Uma vez que o torrão se soltou do xaxim, separar as mudas com raízes e três folhas bonitas. Plantar logo em vasos individuais.

SEM DUVIDAR...



SENEL Decorações

Cortinas - Carpets
Papel de Parede
Pisos e artigos do ramo

Av. Jorge Schimmelpfeng, 621
Fone: 73-2187 - Foz do Iguaçu

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Dr. Mituru Kaminagakura
Dr. Otávio Takeo Imazu
Dr. Shigueru Kaminagakura

Rua Ed. de Barros, 391
Esquina com M. Deodoro
Fone: 74-2998 Res. 73-3558

Floricultura Estrela Dalva

Mudas de árvores frutíferas e ornamentais, Samambaias e flores em geral.

Av. Juscelino Kubitschek
Foz do Iguaçu

SGARIONI

Estoque completo de excelentes produtos. Atendimento familiar como "nos velhos tempos". Higiene, qualidade e variedade nas melhores carnes

Tudo isso você encontra no mais moderno Supermercado da cidade

Rua Belarmino de Mendonça s/n. esquina com Al. Barroso. Para sua comodidade faça seus pedidos pelo fone: 74-1242

NOVO MUNDO

Venha escolher sua oferta de julho com 20% de desconto em todas suas compras.

Jaqueta - ADIDAS - especial de CR\$ 4.330,00 por CR\$ 3.300,00	Colcha ARTEX atalhada de 2.400,00 por CR\$ 1.800,00
Agasalho Colegial tipo ADIDAS por CR\$ 499,00	Paletó esporte - ALFRED luxo de CR\$ 5.800,00 por CR\$ 4.500,00

Confira você mesma que ninguém vende mais barato do que a loja Novo Mundo.

VOGUE CABELEIREIROS



Um centro especializado para a beleza da mulher

atendemos com hora marcada

Av. Juscelino Kubitschek, S/N
Fone: 73-5457

Lúcia, graça e charme abrindo a seção de NOTAS desta semana. Fotografada na sexta-feira, prestigiando a festa junina do Whiskadão.

Para quem ainda não sabe, o GALPÃO terá periodicamente festas típicas como: baile da saudade, festa da cerveja, noite do Hawai, rodas de samba, festas das crianças, festas juninas, domingueiras, noite das nações e noites regionais. Estão também aceitando festas particulares como aniversários, casamentos, noivados, bodas, reveillon, jantares e recepções.

O Canela, que montou recentemente uma casa de samba, a SÓ NÓS, está batendo para todos os que gostam de curtir um sambinha que no dia 11, sábado, a partir das 3 horas estará reunindo todos os sambistas de Foz do Iguaçu. Se você gosta de samba, não perca. O endereço é Rua Rui Barbosa, 1454. Todos lá.

Delirante o show do Sérgio Reis no Trevão. Foi domingo à noite e contou com a presença de cerca de duas mil pessoas. O povão divertiu-se a noite inteira.

Segunda-feira houve jantar festivo no Hotel D. Pedro. O motivo foi a troca de diretoria do Rotary Ponte da Amizade e Foz do Iguaçu.

Simplesmente sensacional a festa junina do Colégio Agrícola. Pode-se afirmar que foi uma das melhores que houve na cidade.

João Roberto Braga assumirá o comando do Rotary Club Foz do Iguaçu. Jovem dinâmico e dedicado, saberá conduzir os destinos daquela entidade filantrópica com muita inteligência.

O casal Alberto/Iara Koelbl ansiosos para a chegada do próximo bebê. Na semana passada

Continua na página seguinte...





Véspero Mendes, Secretário de Administração, recebe das mãos de João Kuster o Diploma de Mérito Municipalista.



Flash da festa junina do Centro Educacional Gasparzinho, realizada sábado na Vila Iolanda. A escola é dirigida pela psicóloga Marta Damem.

foi feito um chá que contou com a presença de amigas do casal.

Acontecimento de bom gosto para os iguaçuenses: coquetel permanente nos dias 24, 25 e 26 de junho que assinalou a reinauguração das Maison M. Rosenmann Joalheiros. Uma loja fica no Hotel Bourbon e a outra na Marechal Floriano c/Edmundo de Barros.

O casal Clóvis/Léa Cunha Vianna retornaram à Turiscap, depois de longo passeio pela Europa. A viagem foi boa e deu para os dois arejar a cuca e voltar fervendo; Ele frente ao Executivo e ela na direção da Guarda Mirim que, diga-se de passagem, vem sendo bem conduzida.

Cataratas late Clube com nova direção: Comodoros: Vanor Moreira Andrion, Luis Sabaraini e Lirio Mezzomo; Conselho Fiscal: Omar Tosi, José Leopoldino Neto, Francisco Fukushima, Alberto Koelbl e Roberto Daccache.

Dia 10 de julho a pedida é dar uma esticada na discoteca Whiskadão para curtir o Baile de Férias. New Wave, um grupo musical da Argentina, vai comandar a animação. Detalhe: estudantes só pagam meio ingresso.

Com o fabuloso "Som Brasil" foi inaugurada sexta-feira "a casa noturna que faltava em Foz do Iguaçu". Qualquer um sabe que estamos nos referindo ao Galpão, uma big casa de shows situada na rua Mato Grosso, 74, Vila Maracanã.

Muita boa a festa junina do Centro Social, situado na Vila Iolanda. Foi sábado, com início às 8 da noite. Quentão, pipoca, pinhão e batata doce, foi o que não faltou.

Por falar em festas juninas, a discoteca Whiskadão promoveu uma noite típica. Centenas de jo-



Proprietários do Galpão dançaram a valsa dando por inaugurada a "casa noturna que faltava em Foz"

vens iguaçuenses participaram da festa que se prolongou até o dia clarear. De parabéns o diretor daquela casa noturna, Ademir Pilla.

Sindicato dos Hotéis e Similares de Foz do Iguaçu homenageou o prefeito Clóvis Cunha Vianna sábado último. Foi no Country Club, com uma churras-cada.

Muita gente indignada com a foto publicada na contra-capla da última edição do Nosso Tempo. Um telefonema chegou a esta redação dizendo que "vocês não deveriam publicar uma foto desse jeito. Tava muito feia. Chocante". Pois bem: os leitores que ficaram chocados com a foto, imaginem como ficariam vendo a criança "in loco". Falem o que querem, digam o que queiram, mas a foto deu um nó na garganta. A realidade, porém, é bem pior.

Esteve ontem em Foz, por algumas horas, o professor de Economia Arnold C. Harerger, da Universidade de Chicago. Ele é a Chairman do Departamento de Economia e Diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos da mesma universidade.

Um grupo de especialistas da Escola da Aeronáutica, sob a chefia do Brigadeiro Alvarez, visitará Itaipu no dia 30.

Um equipe da Itaipu Binacional está colaborando com o IBDF na captura de animais no parque das Setes Quedas, recentemente extinto por decreto presidencial. A 5ª Companhia de Fronteira, sediada em Guaíra, está participando dos trabalhos.

Seguirão para a Bahia, no dia 30, e para o Acre, no dia 13, novos grupos de desapropriados sob a orientação do INCRA e da Itaipu.

Quarenta alunos do Instituto Rio Branco estarão visitando

Itaipu e o consulado brasileiro em Presidente Stroessner no dia 1º de julho. Os futuros diplomatas viajam em avião da FAB.

Também na quarta-feira, o Presidente do Fundo da OPEP, Dr. Ibrahim Shihata, estará em Foz. Visitará Itaipu acompanhado do Sr. e Sra. ministro Mauro Couto.

Os participantes do III Encontro Siderúrgico Argentino-Brasileiro, que se realiza em Foz do Iguaçu, reverão as obras de Itaipu no dia 4, pela manhã.

Sexta-feira, 26 de junho, no salão do Hotel Bourbon reuniram-se as senhoras do Lions Clube Cataratas para um chá beneficente em prol das crianças que a Igreja Presbiteriana abriga no prédio da Av. República Argentina. Nas mesas com muita alegria e cordialidade seguimos com atenção a coleção outono-inverno mostrada por Carol Modas, uma nova e exclusiva Boutiquer feminina.

Meninas, adolescentes, jovens e senhoras assim desfilarão conjuntos sport, cardigan, blaser e calças, nas cores clássicas e sempre na moda do preto e do branco. Nicker e saias-calças nos tons deste ano: mostarda, lilás, bege e café, interpretados em veludos, malhas e seda. O vestido vedete sem dúvida foi o preto trabalhado em diagonais, alternando bordados com sugestivas transparências.

Foi uma tarde de muito bom gosto onde não faltaram também as jóias. A Marcus Joalheiros prestou distinção e refinamento expondo as criações que até pouco tempo só admirávamos nos grandes centros.

Uma festa junina terá lugar no Conjunto Libra, na área de lazer. A vizinhança participará de churrasco, quentão, bingo e brincadeiras no dia 4 de julho, a partir das 17 horas.

A autora carioca Altair Cunha Correa lançou em Foz do Iguaçu seu livro "Poesia de Minha Vida" numa concorrida Noite de Autógrafos realizada na antiga sede do Bamerindus, à Av. Brasil, em benefício da Guarda Mirim.

Um dos grandes entusiastas e incentivadores da escritora é o doutor Wilson de Souza Aguiar, que deu um singular conselho à poetisa: "A senhora não pode fazer sub-versos, senão poderá ser presa como subversiva". Altair soube bem seguir o conselho de Wilson Aguiar e seus versos são de muito boa qualidade pelo que se observa na aceitação que o livro vem tendo entre os leitores.

O Serviço Nacional de Apendizagem Comercial promoverá vários cursos durante o mês de julho: Treinamento básico em Administração de Empresas, com início no dia 6 de julho e término em 6 de agosto. Requisitos exigidos: 18 anos, segundo grau ou ser encarregado de chefia ou gerente de alguma empresa.

Auxiliar de Contabilidade, com início em 6 de julho e término em 10 de outubro. As exigências: primeiro grau completo e 16 anos de idade.

Vendedor Logista. Início em 6 de julho e término no dia 14 de agosto. Requisitos: 16 anos e primeiro grau completo.

Fotógrafo. Início em 6 de julho e término em 10 de setembro. Requisitos: primeiro grau completo e 16 anos de idade. Esse curso visa dotar a pessoa de capacidade para fotografar corretamente, revelar, ampliar, reduzir, retocar e efetuar cortes e montagens em fotografias.

Atendente de enfermagem. Início em 15 de julho e Término em 9 de setembro. As exigências: 18 anos e primeiro grau completo.



O último livro de JJSS vai despertar a sua atenção

LEITURA FASCINANTE

Em matéria de livros, a Wadipel está com tudo. Preocupada com a falta de bons livros em Foz do Iguaçu, a Wadipel adquiriu lançamentos que despertam a atenção de todos. Uma boa dica é curtir a leitura de "O Desafio Mundial", do Jean-Jacques Servan-Schreiber, o Alexander Dumas da história contemporânea.

"O Desafio Mundial" retrata o nosso atual mundo conturbado. A contra-capla do livro já revela algumas coisas: "Em meio à crise mundial, eis um livro que prende a imaginação e ilumina o futuro transportando o leitor de Paris a Calcutá, de Tóquio a Argel, de Hamburgo a Riyadh, pelos caminhos da esperança."

"Na pequena cidade de Tã'if, na Arábia Saudita, dez aviões particulares aterrisam ao crepúsculo. Os homens que dele saem detêm nas mãos a riqueza do mundo; impõe suas condições. Rodeados por milhões de analfabetos e famintos, vítimas da miséria do mundo, cheges de Estado, tomados de impaciência, interpelam o Ocidente. Nos países desenvolvidos, a sociedade industrial, que já perdeu o controle sobre o petróleo, está acuada.

"Do choque entre esses três universos pode surgir um desastre, ou brotar uma epopéia em escala planetária. Os instrumentos existem, mas quem o sabe? A revolução da inteligência está a nosso alcance; mas quem a deseja?"

"Um grupo de homens — europeus, árabes, japoneses — conscientes desses perigos, informados dessas realidades e desses meios, exploram junto, ao longo do ano de 1980 o caminho do renascimento. Sim, esse caminho existe. Todo e qualquer ser humano poderá realizar-se nele!"

Isso tudo está no livro "O Desafio Mundial", JJSS, como é mundialmente conhecido. À venda na Wadipel. Aconselhamos. É uma leitura fascinante.

Outros livros que podem ser encontrados na Wadipel:

"Sempre Viva" (Antonio Callado); "Hospital" e "Automóvel" (Arthur Hailey); "Os Sobreviventes — a Tragédia dos Andes" (Pies Paul Read); "Passageiro para Frankfurt" e "Cem Gramas de Centeio" (Agatha Christie); "A Chama Sangrada" e "A Terceira Visão" (Lobsang Rampa); "Só o Vento Sabe a Resposta" e "Ninguém é uma ilha" (J.M. Simel); "O Homem Proibido" (Nelson Rodrigues); "Uma Vida em Segredo" (Autran Dourado); "Os Ricos São Diferentes" (Susan Howatch); "A Canção do Carrasco" (Norman Mailier); "O que é isso, Companheiro" e "Entradas e Bandeiras" (Fernando Gabeira)



No novo Restaurante Show Guarania (Paraguai), o Grupo Malambo dá o recado todas as noites mostrando a música e o folclore da América. Na foto Nenê e Lito, dois membros do grupo.

ESPORTE

Anésio Gonçalves



Garrincha: Herói da Copa de 58 na Suécia.

Brasil x Espanha

A Seleção Brasileira de Futebol joga no próximo dia 8, quarta-feira, em Salvador, Bahia, contra a Espanha em mais um duro teste para os comandados de Telê Santana.

Hoje o treinador da Seleção Nacional convoca os jogadores para esta partida, mas já se sabe que Oscar, com distensão muscular, será cortado, devendo ser convocado para seu posto o central Juninho, da Ponte Preta de Campinas.

Uma grande festa está sendo preparada para receber tanto os brasileiros como os espanhóis, pois pretende-se dar uma extraordinária recepção ao selecionado espanhol que em 82 será o anfitrião quando da realização da Copa do Mundo naquele país.

Segundo a imprensa espanhola, o Brasil, depois da Espanha, é o selecionado que mais ganha a simpatia dos torcedores espanhóis, devendo se repetir o sucedido no México, quando os mexicanos vendo sua seleção de fora, passaram a torcer pelo Brasil.

Na última segunda-feira, dia 29, comemorou-se os 23 anos da conquista do título mundial pela primeira vez pelo Brasil, em Estocolmo, Suécia, quando vencemos os suecos por 5 a 2, gols de Pelé (2), Vavá (2) e Zagalo (1).

Naquela partida o Brasil jogou com Gilmar, Djalma Santos, Belini, Nilton Santos, Zito, Orlando e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo.

O árbitro do jogo foi o francês Frederic Guigue.

Jogos cancelados. Faltou policiamento

Inexplicavelmente a Quarta Companhia Independente da Polícia Militar não escalou policiais para os estádios de futebol por ocasião da rodada de domingo do Campeonato Amador de Foz do Iguaçu. Dos seis jogos programados apenas dois foram realizados, graças à coragem do trio escalado: Altamariz Pacheco, Onofre Gomes da Silva e

Renito Doeber.

O jogos: Atlético x Floresta e Flamengo x Nacional (estádio Pedro Basso; Maracanã x Iguaçu e ABC x Vasco (estádio do ABC) não foram realizados pois os apitadores não deram condições por falta de policiamento.

Segundo o presidente da LIF, Sady Buzzanello, foi enviado ofício à Quarta Companhia Independente da Polícia Militar solicitando o envio de policiais.

No domingo, havia revolta tanto de jogadores e diretores como da torcida, pois o Campeonato vive momentos importantes onde os clubes lutam por suas classificações e a não presença dos policiais nos estádios foi condenada veementemente. Na semana passada, na reunião do Departamento de Arbitros, ficou acertado que os árbitros só dariam condições de jogo caso houvesse o policiamento. Como há dificuldade de datas (o campeonato tem que terminar em setembro para que o campeão possa se inscrever na Taça Paraná, a Liga deverá, nesta semana tomar medidas no sentido da antecipação de jogos para sábado ou domingo pela manhã.

A Associação CEASA, com a vitória diante do Guairacá, passou à liderança do Campeonato somando 16; em segundo, Flamengo e Floresta, 15; quarto, Vilão, 13; quinto, Unicon e Municipal, 12; sétimo, Iguaçu, 11; oitavo, Nacional, Vasco, 10; décimo, ABC 9; décimo-primeiro Guairacá, 7; décimo-segundo Maracanã 5; décimo-terceiro Atlético de Santa Terezinha, nenhum ponto.

Paranaense

Colorado, Grêmio de Maringá e Cascavel farão um tor-

neio extra para definir o quarto classificado que participará do torneio que apontará o campeão do primeiro turno do Campeonato Paranaense da Primeira Divisão.

No último domingo, jogando no estádio Willie Davids, o Colorado venceu ao Grêmio por 2 a 0, igualando-se ao próprio Grêmio e ao Cascavel na classificação da primeira fase do primeiro turno. Estão classificados para o torneio decisivo do primeiro turno, Atlético, Londrina e Operário de Ponta Grossa.

Veteranos

É aguardado com muita expectativa o início do Quarto Campeonato de Veteranos de Foz do Iguaçu. O tenente Silveira vem coordenando a realização do certame que este ano deverá reunir várias equipes de nossa região.

Gaucho

A dupla Grêmio e Internacional lidera o Campeonato de Futebol com nove pontos ganhos, enquanto que por pontos perdidos a liderança é do Caxias com apenas um negativo.

Hoje, em jogo antecipado, o Grêmio enfrenta o São Gabriel, no estádio Olímpico.

Supercopa

O Santos ficou em segundo lugar na Copa de Clubes Campeões Mundiais realizado na Itália, cujo título ficou com a Internazionale. A Inter, por ter conquistado o título, recebeu a quantia de 95 milhões de cruzeiros, e o Santos, vice-campeão, ficou com 36 milhões



Colorado; Vence o Grêmio e força torneio Extra.

Em 83 Foz no profissionalismo

Em 1983 Foz do Iguaçu terá seu representante no Campeonato Paranaense de Profissionais, segunda divisão.

Ao final do Campeonato Amador deste ano todo o esquema será montado visando à formação de um clube (possivelmente Foz do Iguaçu Esporte Clube) para representar a cidade no certame estadual. A princípio, deverá ser aproveitado o maior número de jogadores amadores de nossa cidade e região, uma vez que a chamada "segundona" pouco oferece em termos de arrecadação. Caso Foz vença o Campeonato da segunda divisão, aí então haverá grandes contratações para que a equipe possa disputar de igual para igual com os outros times de nosso Estado. Neste sentido o presidente da Liga Iguaçuense de Futebol, em recente visita à Federação Paranaense de Futebol, manteve vários contatos, colhendo subsí-

dios para a profissionalização do futebol em Foz do Iguaçu.

Jogos Abertos

Foz do Iguaçu já começa a se preparar para as disputas dos Jogos Abertos do Paraná, que este ano serão realizados na cidade de Ponta Grossa. Para dirigir a equipe de Futebol de Salão foi chamado o competente treinador Alvaro Grippi picalho, que já convocou os seguintes jogadores: Artêmio, Darley, Marcos, Caçula Maneco, Boy, Rubão, Boca, Crispim, Rita Lee, Dias, Elton, Cacá, Nagata e Niul. O técnico Alvaro Grippi pretende realizar vários treinos, visando a dar um melhor condicionamento técnico-tático à equipe.

Além de Futebol de Salão, Foz do Iguaçu deverá estar representada nos Jogos Abertos do Paraná, em Ponta Grossa, em várias outras modalidades.



Reutemann: Líder do Mundial de F-1.

GP na França

Será disputado no próximo domingo o Grande Prêmio da França de Fórmula Um, válido pelo Campeonato Mundial de Automobilismo. O piloto brasileiro Nelson Piquet, que não tem aparecido bem nas últimas provas, espera uma reabilitação, principalmente depois de algumas mudanças em seu carro.

O Mundial de Fórmula Um tem na liderança o argentino Carlos Reutemann, com 37 pontos. Em segundo, Alan Jones, 24; 3o., Nelson Piquet, 22; 4o., Gilles Villeneuve 21; 5o., Jacques Laffite, 17; 6o., Ricardo Patrese, 10.



Piquet: Espera reabilitação no GP da França.

Paulistão

Sete jogos estão programados para esta quarta-feira pelo Campeonato Paulista da Primeira Divisão:

Na rua Javari

Em Campinas

Em Franca

Em Rio Preto

Em Limeira

Em Araraquara

Em São José dos Campos

Juventus x Guarani

Ponte Preta x Comercial

Franca x Portuguesa

América x Corinthians

Internacional x XV de Jaú

Ferrovária x Marília

São José x Santos

A Ponte Preta de Campinas lidera o Certame Paulista com 27 pontos ganhos, vindo em segundo o Guarani, com 24.

O mundo dos Esportes é o mundo maravilhoso

do tênis



- * Power
- * Adidas
- * Le Cok Sportif
- * Topper

O mundo dos Esportes só vende produtos das grandes marcas

Engenheiro Rebouças, 748

CARTAS

19 NOSSO TEMPO
Foz. de 01 a 07/07/81

Funai contra índios

"A FUNAI, em atitudes e declarações recentes, resolveu instituir uma política de "punição" aos índios que cometam delito contra pessoas físicas ou propriedades, contrariando o Estatuto do Índio, que lhe atribui o dever de assistência judicial e extra-judicial tanto dos direitos das comunidades indígenas como de seus membros.

Diz o Estatuto que a FUNAI deverá acionar punição contra pessoas envolvidas com invasão em áreas indígenas ou acionar a anulação de propriedades que transgridam tais limites de legítimo direito histórico indígena.

Em 3 de corrente, foi noticiado pelo jornal "O Estado do São Paulo" que Nozinho Gonçalves, índio Apurinã de Boca do Acre (AM), baleou e matou um delegado sindical, estando no momento preso. Declarou a FUNAI que irá mandar uma antropóloga avaliar o grau de aculturação do índio para anexar ao inquérito.

A nação Apurinã é composta de 270 indivíduos, residindo numa área de intensos conflitos de terras, na altura do Km 45 da BR 317, o que os leva a sofrer forte discriminação de posseiros, grileiros e fazendeiros locais. Há tempos vêm pedindo a redemarcação de sua reserva conforme seus interesses de sobrevivência, o que até hoje não aconteceu. Esta situação os obriga a procurar trabalho fora de sua área como também a falar o português, podendo isso ser utilizado contra eles ao serem assim caracterizados como "integrados" e, portanto, passíveis de punição por delito comum.

Pelo Estatuto, a FUNAI deveria assumir a responsabilidade por não ter dado a assistência devida ao grupo, demarcando e defendendo suas terras, assim como acionando a liberação do indígena preso.

Da mesma forma ela vem ameaçando de prisão os Xavantes de Sangradouro (MT), que tentam recuperar uma área de imemorial ocupação e também cemitério sagrado de seus ancestrais, hoje ocupada por nove fazendas.

Para finalizar, em 6 de corrente, também no "ESP", saiu uma declaração do presidente do referido órgão tutelar, Cel. Nobre da Veiga, aos índios Tupiniquins, dizendo que estes não têm direitos sobre as terras que ocupam em Caieiras Velhas (ES), o que contraria os historiadores que dão esse grupo como habitante dessa região desde a época do descobrimento, além de ameaçar prendê-los caso insistissem em "fazer agitações", depois de ter dado, em nome de Aracruz Celulose, 20 mil cruzeiros às famílias Tupiniquins em troca de parte da área que lhes foi tirada.

Estas atitudes do órgão tutelar evidenciam uma política contrária às suas atribuições constitucionais, desrespeito dos seus coronéis dirigentes aos direitos históricos dos indígenas à sobrevivência, assim como um nítido comprometimento com os interesses de grupos econômicos."

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO/RJ
Rua da Lapa, 120 - Sala 908
RIO DE JANEIRO - CEP 20.021

— A Comissão Pró-Índio nos pediu a colaboração de publicar isso. Merece publicação, não é verdade? A Fundação Nacional do Índio, que não é do Índio, dá cada vexame! Não é por nada que o Brasil tem uma das piores políticas indigenistas do mundo. Tempos atrás, tivemos uma grande surpresa quando conversávamos com um indigenista paraguaio e ele nos garantia que em seu país a população indígena está aumentando. Enquanto isso, aqui no Brasil, mais uma ou duas gerações, e Índio vai ter só em fotografia. Que vergonha, não é FUNAI? Que tristeza, não é, coleguinhas que habitam o "Bananeão"? — como diria o Edélio Tavares, do Pasquim.

Comércio no Paraguai

"De nuestra consideración:

Tenemos el honor en dirigirnos a Ud., con el objeto de informarle que el Centro de Comerciantes de Ciudad Presidente Stroessner a resuelto el CIERRE DE LOS COMERCIOS los Domingos a partir del medio día. Este nuevo horario regirá a partir del día DOMINGO DOS DE AGOSTO DE 1.981.

Así comunica que a partir

de la fecha los Comercios permanecerán abiertos únicamente hasta las 22 Hs.

Para lo que hubiere lugar le rogamos, se sirva comunicar a las Agencias de Turismo con quien ese Hotel trabaja, y a las personas vinculadas al Servicio de Turismos, para que vayan programando los TOURS TURÍSTICOS hacia Ciudad Presidente Stroessner hasta el horario indicado más arriba.

Esta determinación se ha tomado en base al pedido de los Comerciantes que operan en nuestra Ciudad, como así mismo a la solicitud de las Empleadas de las casas Comerciales.

Agradeciendo su atención y COLABORACION, aprovechamos la oportunidad para saludarle con nuestra consideración mas distinguida.

— A carta veio do "Centro de Comerciantes de Ciudad Pdte. Stroessner." Se alguém não entendeu bem, é o seguinte: A partir de 2 de agosto o comércio de Porto Stroessner fechará ao meio dia, aos domingos, e durante a semana, permanecerá aberto só até as 22 horas (horário paraguaio, hem!). Portanto, alertas, empresas de turismo e guias.

Enterrado em livros

"Caro Companheiro Juvêncio:

Espero que esteja forte e rijo. Por que não enviou o jornal? Estou a aguardar algumas economias para colaborar pedindo uma assinatura, mas... também é impossível que não fique sobrando nenhum jornal. Puta oportunidade!

Não fiquei sabendo mais

nada de vossos casos com a repressão. O jornal era uma das poucas informações que tinha a respeito.

Escrevo para saber se ainda se lembra do Eurides Rosseto, teu colega no tempo de colégio. Me contou coisas de um jovem (você) pacato e afoito que vivia enterrado em livros enquanto a turba corria sem cesar atrás da bola.

Eurides agora é professor de Inglês. Chegou a conquistar depois da greve (Movimento Educação e Justiça) o título de fundador da Sub-sede da APP em Palmas e o jargão de processado e ameaçado de perder seus direitos como professor."

Estive vendo "o bicho" na casa dele e veio à tona uma discussão sobre o jornal NOSSO TEMPO, só que ele não tinha subsídios para a discussão. Então me comprometi a dar-lhe a oportunidade de conhecer o mais valoroso jornal do Estado do Paraná. Veja só!

Bem, companheiro, era isso. Peço que não esqueça de nós e envie o jornal.

Abraços ao Aluizio, Ade e Jessé."

(Zenir Teixeira de Almeida - Rua Golanases, 417; Pato Branco, PR.)

— Lembro do Eurides, sim.. Um cara meio cômico e vital-dino. Ele engordou muito? Casou? Teve filhos? É feliz? Diga a ele que aqui em Foz, da turminha aquela há ainda o Kulava, o Vares Bonotto e o Paese — esses bem comportadinhos; só eu ando aprontando e arrumando confusão. Também fui professor de Inglês e outras coisas mais. Impliquei com o patrão (o Governo) e levei um pontapé (só porque no colégio, enquanto os outros corriam atrás da bola, eu vivia enterrado em livros). Se o

Eurides está ameaçado de perder o emprego de professor, console-o dizendo que eu o perdi há muito tempo, e que também não tenho o menor interesse em recuperá-lo (éta profissãozinha que não tá com nada!) Parti a fazer jornal no pelto e na raça. Arrumei mais complicação. Com uma diferença: Me transformei na maior sarna para o Governo que não me quis mais como professor.

Se, pois, o Eurides arrumou lá o seu troféu, sendo processado, alerte-o de que nem nisso estou ficando para trás: Estou praticamente enquadrado no artigo 14 da Lei da Segurança Nacional, junto com meus outros dois colegas. É uma das poucas glórias que vou ter para contar aos filhos e netos (se os tiver um dia. Espero que não). Mas que coisa, hem? NOSSO TEMPO está fazendo a cabeça aí também? Aqui é a maior zorra em torno do jornal, que você, Zenir, diz ser "o mais valoroso do Paraná". Porra! Que cacetada!

Não sei por que desteixo não enviamos o jornal para você. Vamos nos corrigir e mandar, inclusive números atrasados — o que ainda houver, porque quase sempre as edições esgotam e fica gente reclamando. Numa edição colocamos na contracapa o poster do Guevara. Em poucas horas o jornal sumiu. Ainda hoje vem gente procurar um número e pedindo que seja repetido o poster. Bah!

Que indiscrição escrever carta pelo jornal, né? Que culpa têm os demais leitores? Então fiquemos por aqui. Abraço. E apareçam por aqui. Diga ao Eurides que deixe de ser preguiçoso e dê um chego. (Perdão, leitores.)

Poder Judiciário Justiça Federal Seção judiciária do Paraná

JUIZO FEDERAL DA PRIMEIRA VARA — SEÇÃO JUDICIÁRIA DO PARANÁ.
EDITAL N° 34/81.

Editais de Citação de Nair M. Bezerra, com o prazo de 20 (vinte dias).

O doutor Milton Luiz Pereira, MM. Juiz Federal da Primeira Vara, Seção Judiciária do Paraná, na forma da LEI.

Faz saber aos que o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, e a quem possa interessar, que por este Juízo e Secretaria, que funcionam na Rua XV de Novembro, 608, 2º andar, tem andamento uma AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE, n° 5.867/78, proposta pelo INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA — contra PORTILIO EVANGELISTA FERREIRA, sua mulher e Outros, e, constando dos autos encontrar-se NAIR M. BEZERRA em lugar incerto e não sabido, por meio deste CITA-A para contestar a

referida ação sob pena de não fazendo, presumirem-se aceitos pela Requerida Nair M. Bezerra como verdadeiros, o fatos articulados pelo Requerente INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA — INCRA. E, para que chegue ao conhecimento da requerida e demais interessados, mandou expedir o presente Edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da Lei e seu prazo correrá da primeira publicação e considerar-se-á transcorrido, assim que decorram os 20 (vinte) dias fixados e assim, perfeita a citação. DADO E PASSADO nesta cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, aos oito de junho de mil novecentos e oitenta e um. Eu, (Olga Dias Rodrigues), Diretora de Secretaria, da 1ª Vara Federal, de ordem do MM. Juiz, conferi e subscrevi.

Milton Luiz Pereira
Juiz Federal da 1ª Vara.

CASA DA ÁGUA

Artigos sanitários - Produtos
metalúrgicos Tubos e conexões:
galvenizados e P.V.C.
Caixas D'Água e etc.

R. Almirante Barroso, 655
Fone: 73-4445 - Foz do Iguaçu



Pneus novos!
Aproveite!

Posto de Serviço Azteca está dando desconto especial para pneus de Corcel, Passat, Dodginho, Chevet e Volks.

E ainda, ganhe o rodizio grátis.

POSTO AZTECA

Av. República Argentina, 1250
Esquina com Castelo Branco.



FOTO/MEMÓRIA
ADOLF HITLER

Para os descontentes com
o poster do "Che" Guevara